

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

Cidadã brasileira condenada em Moçambique transferida para país de origem

Uma cidadã brasileira identificada pelo nome de Érica Teixeira, que cumpria uma pena 10 anos em Moçambique, por tráfico de drogas, foi na quinta-feira (09) transferida para o seu país de origem e torna-se a primeira reclusa a beneficiar do acordo sobre esta matéria na Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP).

Texto: Redacção

A transferência da visada resulta da vontade manifesta por ela mesma "mediante a anuência do seu país de origem", segundo um comunicado do Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP), enviado ao @Verdade.

"A condenada cumprirá a sua pena na sociedade de origem e junto da sua família".

"Este é o primeiro acto de transferência da pessoa condenada entre Moçambique e o Brasil, bem como entre os países membros da região da CPLP", diz o documento a que nos referimos, explicando que a "medida visa a humanização da pena".

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 10 de Março de 2017 • Venda Proibida • Edição N° 432 • Ano 9 • Fundador: Erik Charas

Sasol continua a não fazer negócios com a "boa gente" e dá preferência a trabalhadores estrangeiros



A Sasol, que explora gás natural na província de Inhambane há 16 anos, continua sem dar negócio às pequenas e médias empresas locais. "A justificação continua a ser as que as empresas daqui não reúnem qualidade" disse ao @Verdade o representante dos empresários na chamada "Terra da boa gente". De acordo com o Centro de Integridade Pública, em Moçambique "o conteúdo local não é usado para beneficiar as comunidades locais ou empresariado local. É usado como oportunidade de negócio para figuras da elite política e económica". Para além disso a empresa sul-africana dá preferência a mão-de-obra estrangeira em detimentos dos moçambicanos, na semana passada a Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) apanhou 34 trabalhadores estrangeiros em situação laboral ilegal.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Zitamar

continua Pag. 02 →

Parlamento moçambicano aprova criação da Ordem dos Arquitectos e seu estatuto

A Assembleia da República (AR) apreciou e aprovou na generalidade e por consenso, nesta quinta-feira (09), a proposta de lei que cria a Ordem dos Arquitectos de Moçambique e o respectivo estatuto.

Texto: Emílio Sambo

Com a entrada em vigor deste instrumento, nenhum arquitecto será autorizado a exercer actividades afins sem estar inscrito na Ordem dos Arquitectos, segundo o proponente – Governo – no Parlamento representado por Carlos Bonete, ministro das Obras Públicas, Habitação e Recursos Hídricos.

Concorreram para a criação do organismo em alusão, a existência de um mercado em rápido crescimento nesta área e atractivo para os profissionais nacionais e estrangeiros, o que impõe a determinação de regras de conduta, disse o governante.

Ademais, a criação da Ordem dos Arquitectos e o respectivo estatuto resultou da vinculação de Moçambique a compromissos e organizações internacionais, a existência de muitas

escolas públicas e privadas de arquitectura e planeamento físico, entre outros motivos.

A entidade a que nos referimos, cuja proposta foi aprovada pelos parlamentares sem qualquer impugnação, "é pertinente porque irá contribuir na melhoria da vida dos cidadãos através da prevenção e requalificação dos assentamentos informais, melhoria de projectos" e evitar desperdiçar dinheiro por causa da baixa qualidade das obras, segundo Carlos Bonete.

Para persuadir as bancadas da Frelimo, da Renamo e do Movimento Democrático de Moçambique (MDM) e viabilizarem a lei, o ministro declarou que ela é pertinente porque vai "contribuir para a qualidade das obras, prevenção de acidentes e requalificação do património arquitectónico".

continua Pag. 02 →

Exxon fecha negócio com ENI, esperam-se centenas de milhões de dólares em mais-valias para Moçambique

A maior companhia petrolífera do mundo, a norte-americana ExxonMobil, anunciou nesta quinta-feira (09) ter chegado a acordo com ENI (Ente Nazionale Idrocarburi) para a compra de 25% da concessão que empresa de energia italiana tem na Área 4 de exploração de gás natural na bacia de Rovuma. Aguarda-se a reacção oficial do Governo de Moçambique sobre este negócio de 2,8 biliões de dólares norte-americanos, particularmente da Autoridade Tributária que poderá arrecadar cerca de 32% em impostos mas que há alguns anos teve de enfrentar a ENI para que a empresa não fugisse do fisco numa operação financeira anterior similar.

Texto: Adérito Caldeira

"Este investimento estratégico permitirá que a experiência da ExxonMobil no gás natural liquefeito apoie o desenvolvimento dos abundantes recursos de gás natural em Moçambique", afirmou o presidente executivo da companhia norte-americana, Darren Woods, no comunicado.

A ExxonMobil vai centrar os seus esforços na construção e na operação das centrais de liquefação dessa matéria-prima do gás enquanto a petrolífera italiana vai continuar a liderar a instalação plataforma flutuante de extração de gás.

A ExxonMobil assumirá a sua participação de forma indireta, pela compra de 35,7% da ENI East Africa (ficando outros 35,7% com a ENI e 28,6% com a Chinese National Petroleum Corporation, CNPC), a qual detém 70% do consórcio que explora a Área 4, onde se estimam existirem 85 triliões de metros cúbicos de gás. Os restantes 30% são detidos pela portuguesa Galp, pela moçambicana ENH e pela sul-coreana Kogas (cada uma com 10%).

O anúncio deste importante acordo para o início da exploração do gás natural em

continua Pag. 03 →

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

A verdade em cada palavra.



Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



BBM Pin:
2B04949C

WhatsApp:
84 399 8634

ou escreva um E-Mail para
averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Sasol continua a não fazer negócios com a "boa gente" e dá preferência a trabalhadores estrangeiros

Entre a mão-de-obra estrangeira ilegal foram encontrados 17 cidadãos de nacionalidade sul-africana, na empresa Sasol Petroleum Temane, Lda, de acordo com um comunicado do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social, seis deles, "não obstante terem apresentado atestados de contratação no regime de quota, não reuniam condições para o exercício da actividade pois, a empresa já tinha esgotado a quota a que legalmente tem direito, daí que deveriam ter solicitado autorização da Ministra do Trabalho, Emprego e Segurança Social, enquanto os outros onze trabalhadores não apresentaram nenhum documento que os autoriza a trabalharem em Moçambique".

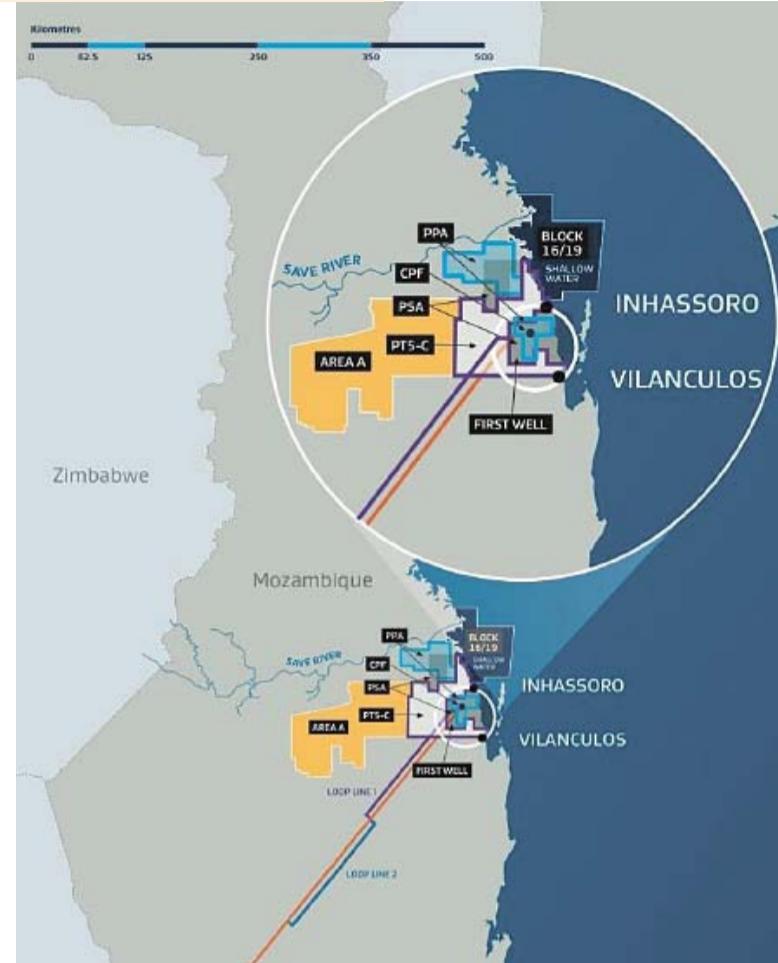
"Na ocasião, o empregador referiu que, dos 11 trabalhadores, 10 estão a laborar em regime de curta duração e 1 em regime de prestação de serviço, contudo não apresentou nenhuma autorização de trabalho que lhes habilita a laborar no país", refere o comunicado que estamos a citar.

Entretanto outros "17 trabalhadores foram flagrados na empresa Sasol Petroleum Mozambique, Lda, também sem nenhuma autorização de trabalho, tendo sido todos suspensos. Nesta empresa foram encontrados trabalhadores de nacionalidade britânica, iraniana, canadiana, brasileira, americana e sul-africana".

O Instituto Nacional de Estatística indica que ao longo dos anos em que a empresa está a explorar os nossos recursos os "manhambanas" quase não obtiveram benefícios em infra-estruturas básicas ou na criação de postos de trabalho. O @Verdade apurou que no ano passado a Sasol, apesar dos milionários investimentos que tem efectuado com lucros sumptuosos, graças as isenções fiscais e artifícios de gestão, empregava apenas 147 cidadãos moçambicanos, de um total de 166 funcionários, e nem todos eram naturais da província de Inhambane.

Seis meses depois conteúdo local não se faz sentir para pequenas e médias empresas de Inhambane

Para além da preferência por



mão-de-obra estrangeira, particularmente proveniente da empresa mãe na África do Sul, a petrolífera tem dado, ao longo destes 16 anos que explora o gás moçambicano, primazia às empresas estrangeiras para o fornecimento de serviços e bens.

De acordo com a Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA) somente cinco empresas nacionais tiveram oportunidade de fornecerem bens e serviços à Sasol. Grande parte dos seus consumíveis, mesmo aqueles que não são específicos da indústria e que naturalmente o nosso País não dispõe, é importado e ainda por cima por empresas estrangeiras ou que não são integralmente propriedade de cidadãos moçambicanos.

Supostamente para tentar inverter esse cenário, em finais de Junho do ano passado a empresa realizou, pela primeira vez, um encontro com representantes de empresas nacionais estabelecidas na província de Inhambane.

No evento denominado de "pro-

grama de conteúdo local", que aconteceu em Maputo e em Inhambane, os empresários da "Terra da boa gente" tiveram acesso pela primeira vez às condições gerais para concorrer às oportunidades de negócios com a Sasol. Uma das condições de base é o cadastro do potencial fornecedor numa base de dados da empresa, contudo constataram exigirem várias exigências e requisitos que as pequenas e médias empresas de Inhambane não reuniam.

Passados mais de seis meses o @Verdade entrevistou, telefonicamente, o presidente do Conselho Empresarial de Inhambane, Amade Osman, que afirmou que "(...)de uma forma geral ainda não é muito notório o envolvimento destas empresas."

"Em Vilanculo praticamente não se faz sentir nada desse conteúdo local para as pequenas e médias empresas. Em Inhassoro há um pequeno sinal, algumas empresas estrangeiras contratadas (pela Sasol) estão a iniciar alguma sub-contratação de nacionais, mas ainda é uma coisa

muito irrisória", revelou o representante dos empresários da província de Inhambane.

Por outro lado, para as empresas que conseguiram cadastrar-se o desafio seguinte foi terem informação sobre as oportunidades de negócio quando eles surgissem. É que a multinacional sul-africana anuncia-as no jornal estatal publicado em Maputo mas que é de difícil acesso na província de Inhambane.

"(...)Havendo oportunidades eu penso que deveriam encontrar formas de fazer a divulgação em coordenação com o sector privado daqui, mandar uma cópia dos anúncios para que possamos partilhar pelos nossos associados", lamentou Amade Osman.

O @Verdade contactou no início da semana a Sasol para saber, desde o lançamento do programa quantas micro, pequenas ou médias empresas moçambicanas passaram a prestar algum tipo de serviço à empresa. A multinacional não respondeu as nossas questões.

O @Verdade tentou ainda apurar quantas oportunidades de negócio para as empresas de Inhambane tinham surgido e anunciadas mas a Sasol também não respondeu e, a terem sido anunciados publicamente só devem ter saído no diário estatal que não é acessível a maioria dos moçambicanos. Nem mesmo no sítio da internet do gigante petrolífero foi possível encontrar algum tipo de informação.

Em Moçambique "conteúdo local" dos mega-projectos beneficia figuras da elite política e económica

Recorrentemente os governantes moçambicanos referem que os acordos com as empresas que exploram os nossos recursos minerais preveem que estas devem garantir que uma parte dos seus fornecedores sejam nacionais e da região onde estão implantadas, o denominado "conteúdo local", daí o nome da iniciativa lançada pela Sasol há pouco mais de seis meses.

Borges Nhamire, investigador

do Centro de Integridade Pública (CIP), explicou ao @Verdade que filosoficamente o objectivo do uso de conteúdo local na indústria extractiva é garantir que esta gera desenvolvimento na economia local, através da ligação com outros sectores de economia, criação de postos de trabalho fora do sector extractivo; transferência de tecnologia; impulsionamento do sector privado do país/comunidade hóspedeiro, desenvolvimento de infra-estruturas sociais locais.

Todavia Moçambique ainda não tem uma lei específica de conteúdo local, embora a Lei de Minas (Lei 20/2014, de 18 de Agosto) e Lei de Petróleo (Lei 21/2014, de 18 de Agosto) façam menção do uso do conteúdo local mas sem estabelecer regras específicas.

"Da disposição do articulado sobre o conteúdo local nas leis supracitadas aprende-se que o uso de conteúdo local no sector extractivo é uma norma facultativa e não imperativa. Ou seja, não é de carácter obrigatório. É apenas aconselhado que se recorra ao conteúdo local quando este se revelar mais vantajoso", aclarou o investigador do CIP acrescentando que "está em elaboração desde 2015 a Lei de Conteúdo local".

De acordo com Borges Nhamire a "prática em Moçambique mostra que o conteúdo local não é usado para beneficiar as comunidades locais ou empresariado local. É usado como oportunidade de negócio para figuras da elite política e económica. Tais figuras se associam ao capital internacional, comparticipando em média com 5% a 15%. O papel destas figuras é garantir a facilitação de negócios através do tráfico de influência nas instituições públicas de licenciamento e fiscalização".

"Nos casos estudados pelo CIP, no sector extractivo e de infra-estruturas, a participação do empresariado local nos grandes projectos é muitas vezes feita sem a realização de capital. É uma participação de júri e não de capital. Sendo que o capital destas figuras é político", conclui Nhamire.

→ continuação Pag. 01 - Parlamento moçambicano aprova criação da Ordem dos Arquitectos e seu estatuto

Contudo, a 15 de Fevereiro último, várias infra-estruturas públicas foram arrasadas pelo ciclone tropical "Dineo" nas províncias de Gaza e Inhambane, algumas das quais recém-construídas.

Na sequência, o primeiro-ministro, Carlos Agostinho do Rosário, visitou Inhambane, onde ficou desiludido e afirmado que a má qualidade correu para a destruição das referidas obras pelo referido ciclone.

De acordo com o governante, os projetos de construção deviam de ter em conta que em Moçambique "sempre haverá ciclones". Todavia, o orçamento planificado para as obras não é aplicado na íntegra "porque os empreiteiros querem ficar com parte do dinheiro".

Sobre este assunto, o Bastonário da Ordem dos Advogados de Moçambique, Flávio Menete, disse, na abertura do ano judicial, que sendo as zonas afectadas vulneráveis a ciclones e tempestades, as obras deviam ter "características que lhes permitissem resistir" às calamidades naturais.

Segundo ele, os contribuintes e as gerações vindouras não podem ser sacrificados por causa da inobservância das normas do Estado.

Investir em infra-estruturas consistentes

A presidente da Comissão dos Assuntos Sociais, do Género, Tecnologias e Comunicação Social, Antónia Chare, considera

rou que a proposta garantirá prestígio e dignidade à profissão do arquitecto.

A mesma vai igualmente evitar a "secundarização dos técnicos nacionais e salvaguardar os direitos, deveres e normas deontológicas específicas da classe".

Neste contexto, desafiou a dirigente, os técnicos da Ordem dos Arquitectos deverão "investir no saber sobre edificações sólidas, consistentes e resistentes a vulnerabilidades" tais como tempestades tropicais, ciclone e terramotos.

Comissão instaladora no prazo de um mês

Por sua vez, Edson Macuácia, presidente da Comissão dos Assuntos Constitucio-

nais, Direitos Humanos e de Legalidade, deixou uma série de recomendações e disse que a entrada em funcionamento da Ordem dos Arquitectos carece da constituição de uma comissão instaladora, a qual estará sob direcção do ministro que superintende das Obras Públicas e Habitação. Este deverá aprovar o respectivo regulamento interno.

A referida comissão instaladora, com mandato de um ano, deverá ser nomeada no prazo de 30 dias após a publicação da lei ora aprovada, disse Edson Macuácia.

Num outro desenvolvimento, de acordo com Macuácia, a comissão em questão será composta por cinco arquitectos de reconhecido mérito, designados pelo ministro das Obras Públicas e Habitação.

Xiconhoquices

Trégua prorrogada

É, no mínimo, caricato a situação político-militar que se assiste nosso país. A paz, um direito de moçambicanos que vem sendo tirada pelas Forças de Defesa e Segurança e a Renamo, tem vindo a ser restabelecida a conta-gotas, como se fosse um favor para o povo. Não se entende por que carga de água não se declare a cessação das hostilidades, de modo que os moçambicanos possam retomar a normalidade a sua vida. Dezenas de indivíduos foram forçados a abandonar as suas zonas de origens devido ao conflito armado. Primeiro, foi anunciada a trégua de um mês, dando esperança de que a situação tende a melhorar, e mais tarde dois meses. Após 60 dias, a trégua foi prorrogada por igual tempo, até 04 de Maio próximo, anunciou o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, numa tele-conferência a jornalistas na capital da moçambicana. Até quando os moçambicanos terão de se contentar com meia paz?

Mentira do Governo sobre emprego

O Governo de Moçambique é um Governo sem escrúpulos, e não se farta de mentir para os moçambicanos. Mente de forma descarada. Mesmo calado, mente. Sem vergonha na cara, o Governo de Nyusi insiste na retórica que está a criar centenas de milhares de postos de trabalho que ninguém consegue vislumbrar onde e quando foram criados. Durante os anos de independência, o sector público e privado criou somente 1.366.738 postos de trabalho, mas o Executivo de Filipe Nyusi propôs-se, através do seu plano quinquenal, a criar em apenas cinco anos 1.483.562 novos empregos. Até agora quase nada foi feito para a criação de mais postos de trabalho para cerca de 300 mil jovens moçambicanos que atingem a idade economicamente activa e procuram o seu primeiro emprego todos os anos.

Sustenta

Lançado com toda pompa e circunstância, o projecto Sustenta parece uma trapaça. Aliás, depois da experiência falhada dos "Sete milhões" que foram distribuídos usando o critério de filiação partidária, tudo indica que vai se implementar mais um outro projecto que já nasce falhado, pois a forma como o dinheiro deverá chegar aos camponeses, que não se beneficiam directamente dos financiamentos por estes restringem-se a quem tenha acesso ao sistema bancário. O Presidente Filipe Nyusi disse no evento de lançamento do Sustenta que o mega-projecto é uma mudança de paradigma na forma de olhar para o desenvolvimento rural. Até pode ser um novo paradigma, mas traz consigo o problema de sempre. Enfim, não se pode esperar grande coisa do Governo Frelimo.

A mesquinhez do Governo moçambicano

Um dos problemas que afecta o Governo moçambicano é a mania de atribuir as suas falhas aos outros. Os governantes moçambicanos são verdadeiros especialistas em apontar os culpados, e nunca em procurar solução. Procuram sempre bodes expiatórios para responsabilizar pelos seus erros, fracassos e até mesmo a pobreza do país. Culparam o colonialismo, a guerra, o capitalismo, a globalização, o continente, o país, a falta de recursos, a cor da pele, o vizinho, o Ocidente e até aquele avô que morreu há milhares de anos por tudo e por nada. Os argumentos do Governo, na verdade, são sempre os mesmos: A origem dos problemas está sempre nos outros, nunca neles.

Isso vem a propósito da ida do ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, a Portugal para dar alguma explicação sobre o desaparecimento do empresário lusitano agrícola, em Julho

do ano passado, em Gorongosa, província de Sofala. O governante moçambicano encontrou-se com o Presidente Marcelo Rebelo de Sousa e com o primeiro-ministro António Costa. O enviado do Presidente Filipe Nyusi àquele país disse que há suspeitas de que a Renamo, que mantém bases armadas na Gorongosa, esteve envolvida no rapto. Esta posição absurda apresentada em Lisboa é paradigmático do que tem vindo a acontecer, ou seja, é um prática reiterada do Governo e do partido Frelimo.

O Governo, ao invés de reconhecer a sua inficiência e incompetência, demonstra um comportamento inescrupuloso, para além de deixar claro que o Executivo de Nyusi é constituído por indivíduos "encostados", à semelhança daqueles que adoram encostar-se aos partidos políticos para sobreviverem. A tarefa deles é mentir

e inventar culpados para todos problemas criados pela má governação da Frelimo. Expelem veneno por onde passam. Eles não fazem nada e não deixam ninguém fazer. Se por acaso lhes perguntar o que está a ser feito para mudar as coisas, não sabem responder, ou dizem que "estão a trabalhar no sentido de qualquer coisa".

Os governantes moçambicanos nunca têm solução, são pessoas sem ideias e com a mente congelada. Para eles, numa unanimidade de opiniões ninguém pode se levantar e dizer que tem uma opinião diferente. O pior ainda é quando a opinião de alguém choca com as convicções políticas deles. Eles vão logo dizer que é da oposição, mesmo que não pertença a nenhum partido político. Estes, são cidadãos que não estão preocupados com a situação do país e muito menos com a sua própria dignidade.

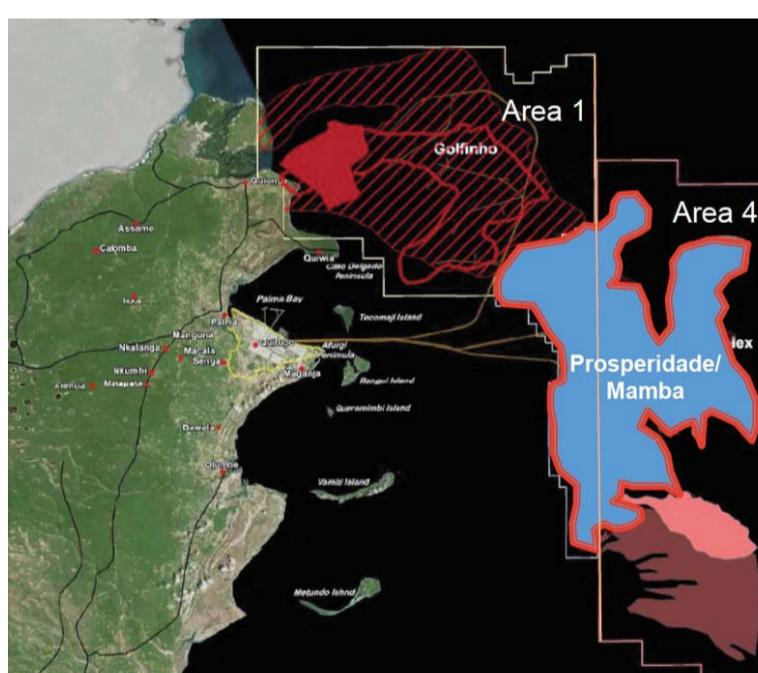
→ *continuação Pag. 01 - Exxon fecha negócio com ENI, esperam-se centenas de milhões de dólares em mais-valias para Moçambique*

Moçambique ainda carece de aprovação do Governo de Filipe Nyusi, todavia os encontros prévios entre os altos representantes das empresas e o Chefe de Estado prenunciam que será uma mera formalidade. Recorde-se que aquando da sua deslocação aos Estados Unidos da América, em Setembro passado o Presidente Filipe Nyusi visitou a sede da ExxonMobil e reuniu-se com então "chefão", e actual secretário de Estado norte-americano de Donald Trump, Rex Tillerson.

ENI tentou fugir ao fisco em operação financeira anterior similar

Por outro lado com a crise económica e financeira que o País vive, devido a descoberta das dívidas ilegais em Abril de 2016, todas as divisas são bem-vindas pois desde essa altura reduziram não só as remessas dos parceiros de Cooperação mas também o investimento Directo Estrangeiro.

Mas além das divisas dos investimentos que deverão acontecer - para a Área 4 ainda falta a estatal chinesa CNPC anunciar a sua decisão final - quando esta operação financeira estiver concluída os cofres Públicos poderão amealhar várias centenas de milhões de dólares norte-americanos que irão resultar da tributação das mais-valias do negócio entre a ENI e a ExxonMobil. Segundo a lei a Autoridade Tributária poderá taxar algo em torno de 32%



do montante da operação.

Contudo a instituição dirigida por Amélia Nakhare deverá recordar-se que em 2013, quando a ENI vendeu 20% desta mesma concessão à Chinese National Petroleum Corporation, por 4,16 bilhões de dólares norte-americanos, a empresa italiana tentou fugir ao fisco argumentando que estava a vender uma porção de uma subsidiária sua registada na Itália.

Só depois de negociações envolvendo pessoalmente o Presidente Armando Guebuza e o então Director Executivo da ENI, Paolo Scaroni, a petrolífera italiana assentiu em pagar

400 milhões de dólares norte-americanos em imposto de mais-valias e mais investir outros 130 milhões na construção de uma estação eléctrica a gás em Cabo Delgado.

Um mau negócio para o erário diga-se, afinal em função da fórmula de tributação de mais-valias 32% da operação financeira seria algo em torno de 1,3 bilião de dólares norte-americanos. Mesmo juntando a fonte de energia a mesma irá servir mais às necessidades dos exploradores do nosso gás do que aos moçambicanos. Na altura houve indícios de suborno aos governantes da época, que nunca foram investigados.

Editorial

averdademz@gmail.com

Xiconhoca

Carlos Agostinho do Rosário

O Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, devia limitar-se a fazer o seu papel de corta-fitas. Porém, nos últimos dias, parece que ele se tornou num menino de recados do Presidente da República. O Primeiro-Ministro veio ao público reiterar que o país fará o pagamento das dívidas contraídas ilegalmente pelo Governo da Frelimo. Carlos Agostinho do Rosário devia parar de ser pau mandado, até porque o povo não lhe elegeu, e deixar o auto-intitulado "empregado" do povo a fazer esse trabalho que é a sua obrigação.

Jovem que estuprou e matou irmã

Há indivíduos que merecem mais do que pena capital pela tamanha atrocidade que cometem na sociedade. É o caso de um cidadão, de 31 anos de idade, que está detido na província de Gaza, há dias, acusado de abusar sexualmente a sua irmã de 29 anos e matou-a supostamente para poupar-lá do sofrimento a que estava sujeito por se encontrar doente e sem o apoio da família. Esta espécie de Xiconhoca deve ser extermínado, pois o risco de voltar a cometer outra barbaridade é maior.

Basílio Monteiro

Mentir é uma prática comum no Governo de Nyusi, em particular, e da Frelimo no geral. Exemplo disso é o ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, que se deslocou a Portugal para mentir sobre o desaparecimento de cidadão português há meses em Gorongosa. Naquele país, Jaime Monteiro tentou suavizar o mal-estar diplomático existente entre Moçambique e Portugal, por conta do rapto do empresário agrícola, afirmado que o mesmo havia sido sequestrado pela Renamo. Na verdade, não passou de uma posição absurda por parte do Governo moçambicano que não tem feito nada para esclarecer o caso.

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telemóvel+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telemóvel+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

“A Ordem dos Advogados de Moçambique, através da sua Comissão de Direitos Humanos, vem interagindo com as comunidades abrangidas pela implantação de projectos em Palma e Tete, tendo constatado que nem sempre são observadas as normas relativas ao reassentamento, daí resultando a violação de alguns direitos humanos”, **Flávio Menete**

“A continuarmos neste caminho, daqui a algumas décadas esgotam-se os recursos, as comunidades continuam no mesmo nível de pobreza e os investidores terão enriquecido de forma exageradamente desproporcional aos benefícios oferecidos aos moçambicanos. A Lei da Probidade está sendo violada de forma grosseira. Há que travar estas situações, chamando os governantes à razão. Há relatos de que vários cidadãos são torturados pela polícia, algumas vezes pela Unidade de Intervenção Rápida, no âmbito de investigações. A nossa polícia continua com a ideia de que o seu desempenho é avaliado em função do número de prisões que realiza e apresentação de suspeitos nos diversos canais televisivos e outros órgãos de informação.”, **ibidem**

“Relativamente às dívidas apelidadas de “escondidas”, as nossas expectativas são de que a empresa de auditoria para o efeito contratada faça o seu trabalho com profissionalismo, obedecendo aos mais altos padrões de qualidade e observando as melhores práticas internacionalmente aceites neste tipo de actividade. Que o Ministério Público use a informação disponível e a ser disponi-

nibilizada, de forma isenta e imparcial, de modo que, havendo indícios suficientes de cometimento de crimes, os autores, cúmplices e encobridores sejam exemplarmente responsabilizados, impedidos de continuar a beneficiar de valores, bens e direitos adquiridos em resultado dessa actividade criminosa, e obrigados a ressarcir o Estado de todos os danos sofridos. É momento de acabarmos com a percepção de que a nossa justiça é forte para os fracos e fraca para os fortes”, **ibidem**

“Os casos de violência doméstica ou de linchamentos que ocorrem nas famílias e nas comunidades revelam a ausência do respeito pelos mais elementares direitos humanos. Nas inspecções que efectuamos, no âmbito da fiscalização das detenções e de cumprimento da pena, vezes sem conta, são nos reportadas e também constatamos situações de tratamento desumano de indivíduos suspeitos de prática de infracções, seja nas celas das esquadras e comandos distritais, acontecendo o mesmo nos estabelecimentos penitenciários e, por vezes, nas Procuradorias e Tribunais”, **Beatriz Buchil**

“Somos amiúde confrontados com situações de apresentação pública, através dos meios de comunicação social, de indivíduos indiciados da prática de infracção, o que configura uma violação de um direito humano fundamental, alicerçado no Princípio da Presunção de Inocência. A este propósito, desafiamos às instituições do Sistema de Administração da Justiça e os órgãos de comunicação social para uma re-

flexão sobre a melhor forma de se efectuar tais apresentações, no sentido de se determinar “como” e “quando” se deve apresentar os infractores publicamente. Só no ano transacto, o número total da população internada nos estabelecimentos penitenciários atingiu o topo dos últimos 3 anos”, **ibidem**

“A nossa expectativa é a aprovação pela Assembleia da República, dos Códigos de Processo Penal e de Execução de Penas e Medidas Alternativas à Prisão, instrumentos que irão contribuir, significativamente, para a redução da população internada e, consequentemente, melhorar as condições nos estabelecimentos penitenciários. O desafio que se nos é colocado é no sentido de assumirmos o compromisso de eliminar as situações que possam configurar tratamento e desconsideração da pessoa humana pois, as pessoas internadas, apesar de terem cometido infracções, continuam seres humanos e, por isso mesmo, merecem todo o respeito e dignidade”, **ibidem**

“[Sustenta] aparece com uma nova concepção relacionada com o pequeno produtor e incentivada com o médio agricultor, o tal chamado médio emergente, que estabeleceria relações com o pequeno agricultor numa base comercial onde todos poderiam ganhar qualquer coisa. O pequeno ganha porque vai ter insu- mos, vai produzir mais, tem mais rendimentos, tem assistência de extensionistas que o próprio Sustenta prevê, em paralelo ao sistema nacional de extensão. E o produtor médio ganha porque comercializa, em vez de ter uma relação

de Estado e produtor, como é actualmente”, **João Mosca**

“Ninguém neste momento dá qualquer aval ao actual Ministério da Agricultura, nem cooperação internacional, nem doadores, nem sociedade civil, nem o próprio Governo acredita no Ministério da Agricultura. Mantém-se o ministro por razões de natureza de equilíbrio político ou qualquer outra coisa, o Ministério da Agricultura é absolutamente ineficaz a todos os níveis. Você pergunta a um investigador do IIAM, extensionista rural e ele diz-te que o problema está na direcção. Os métodos de direcção, de comando dentro do Ministério da Agricultura são como nem era no tempo mais ortodoxo samorista”, **ibidem**

“O problema foi criar-se dois ministérios para tratar assuntos que deveriam ser tratados num único. Agora quais são as delimitações exactas entre os dois ministérios pode constituir um problema, e quando começam a aparecer projectos específicos com dinheiro e recursos então a conflitualidade pode surgir. A agricultura também é desenvolvimento rural, é uma distorção completa de natureza orgânica institucional a existência destes dois ministérios, devia haver apenas um. Havendo dois, com concepções aparentemente distintas e com modos de actuação diferentes, com relações com a sociedade completamente distintas então o que se passa”, **ibidem**

“Temos uma Lei que privilegia o traficante, condenava a 12 anos o furtivo, mas o traficante podia sair pagando uma fiança. O caçador furtivo

é apanhado com arma, com o troféu mas como o juiz lá no mato cauca e ele sai e desaparece. (Os juízes) aplicam este princípio até aos vietnamitas que são estrangeiros. Os estrangeiros conseguem fugir do aeroporto internacional de Mavalane, ou são detidos e presos mas vai ao juiz de instrução que dá caução, ele paga e sai, entra num carro e vai-se embora. Esse abuso resulta naquilo que nós estamos a ver, não termos praticamente indivíduos detidos, inclusive estrangeiros”, **Carlos Pereira**

“Numa Área de Conservação nós detemos os indivíduos que estão a violar a Lei, processamos esses indivíduos e entregamos a Procuradoria. Havia um hábito mau de entregarmos a polícia local, é evidente que em muitas destas ocasiões algumas vezes a detenção é feita com a polícia mas aquilo que se chama auto de notícia é da responsabilidade do Administrador da Área de Conservação. A ANAC faz a triangulação entre a Procuradoria e a Polícia de tal forma que o indivíduo é detido preventivamente até o procurador dizer que há matéria”, **ibidem**

“A estrutura da nossa Justiça está de montada para que qualquer coisa que seja feita lá no distrito comece por lá e isso permite imediatamente ali manobras incríveis, nem que seja a destruição de provas. O furtivo sai pagando uma caução e desaparece, as vezes nem vai para muito longe, um dos exemplo é o João Valoi. Quando o oficial vai à aldeia buscar o Valoi existem lá vários, ele não tirou fotografia, não tirou impressões digitais, essa capacidade não existe no distrito”, **ibidem**

Pacheco, guebuza, nyusi são maluco que até agora é ministro da agricultura cargo deixado com seu comparsa Guebuza desde 2010 · 3/3 às 21:00

Jerry Muchanga Chega esse guebuzista do Pacheco e traficante de Madeira ja devia estar na prateleira · 3/3 às 13:11

Jose Lucas Esse estúpido ai que levou Moçambique a conflitos que estamos a sentir os efeitos negativos ja teria o seu fim ja faz ha bom tempo. Eu não sei se temos presidente ou um bucha saco de Guebuza pq sinceramente José Pacheco estaria atrás das grades, quantos inocentes já perderam a vida por causa da arrogância desse

maluco que até agora é ministro da agricultura cargo deixado com seu comparsa Guebuza desde 2010 · 3/3 às 21:00

César de Jesus Prof. Joao Mosca, sempre a bombar... Que nao seja substituido o ministro que se distraua e se crie um unico a tratar os assuntos... · 6 h

Eduardo Hélder Horacio Jr. O ministerio da agricultura de moçambique está a atrasado a 30 anos. · 3/3 às 18:48

Ionilda Lidia Cossa Epaah esses chefes fartam nos sabe · Ontem às 20:24

Eduardo Frenque Eu Nao deviation estar em offline. · Ontem às 21:33

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

O Presidente Filipe Nyusi disse no evento de lançamento do Sustenta que o mega-projecto é uma mudança de paradigma na forma de olhar para o desenvolvimento rural. Um visão corroborada pelo director do Observatório do Meio Rural(OMR) que no entanto julga que “o problema foi criarem-se dois ministérios para tratar assuntos que deveriam ser tratados num único”. João Mosca explicou ao @Verdade que o projecto agrário está a ser implementado pelo Ministério da Terra e Desenvolvimento Rural(MITADER) porque “ninguém neste momento dá qualquer aval ao actual Ministério da Agricultura e Segurança Alimentar, nem cooperação internacional, nem doadores, nem sociedade civil, nem o próprio Governo acredita no Ministério”, e afirmou que “pode ser necessário” substituir José Pacheco, no cargo desde Outubro de 2010.

<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/61342>



o que duvido um pouco, Pacheco não passa mais! A madeira, da tal operação tronco, foi instrução do próprio Nhusy, visa na verdade desmantelar aos poucos a quadrilha Guebass, da qual Nhusy também faz parte, porque quando era ministro da defesa, muitos gastos, das chamadas dívidas “públicas” foram pra ele combater Dilhakama com quem hoje ele está dialogando por telefone, sempre que quer!! · Ontem às 6:26

Anastacio Oliveira vocês vão falando assim como eu também falo, como dizem os neo colonialistas da frelimo: ENQUANTO O CÃO LADRA, A CARAVANA PASSA. o k ker dizer k todos nós somos cães e eles as gentes... filhos da... qualquer coisa inomial,

 **Lírio Matsinhe** Eu no começo estranhei o nome do ministro,

agora tudo já faz sentido, Pacheco tá sendo enconstado aos poucos, se nhusy reeleguer-se,

**Suposto falso
polícia detido em
Maputo**

Um jovem de 26 anos de idade, cuja identidade não apurámos, está a contas com as autoridades policiais na capital moçambicana, acusado de se fazer por um membro da Polícia de Trânsito (PT) e tentativa de extorsão.

Texto: Redacção

Na altura da prisão, o visado estava a tentar extorquir 30 mil meticais de um condutor de nacionalidade portuguesa, segundo Paulo Nazaré, porta-voz da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo.

“Eu só lhe disse [ao automobilista] que estava a cometer uma infracção”, defendeu-se o cidadão, argumentando que em nenhuma momento exigiu dinheiro à suposta vítima.

Todavia, o agente da Lei e Ordem acrescentou que o jovem cometia este tipo de infracção há tempos e tinha uma identificação da PT.

Enquanto isso, um agente da PRM foi encarcerado na província de Inhambane supostamente por liderar uma quadrilha que consumia e vendia droga do tipo soruma, heroína e cocaína.

A corporação prendeu igualmente os restantes membros da quadrilha.

**MITESS concede
tolerância de ponto a
Mocímboa da Praia**

O Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) concede, esta terça-feira (07), tolerância de ponto aos trabalhadores da vila municipal de Mocímboa da Praia, província de Cabo Delgado, pela celebração do 58º aniversário de elevação a esta categoria.

Texto: Redacção

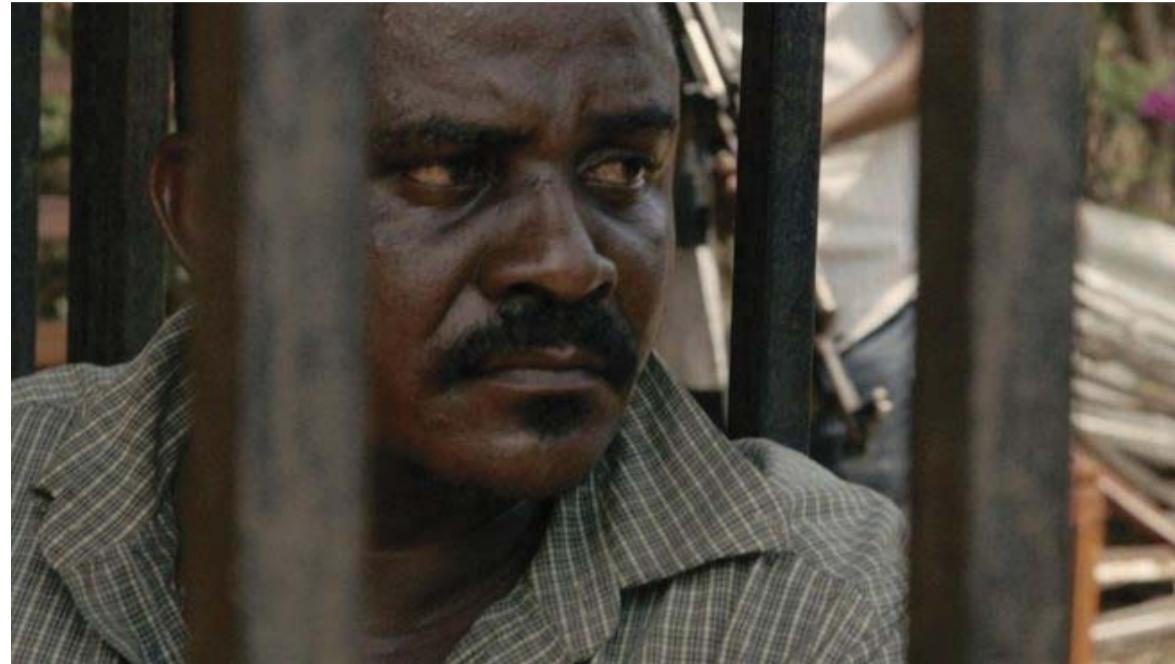
A autarquia foi elevada ao estatuto de vila municipal em 1959, de acordo com um comunicado enviado ao @Verdade.

Porém, a referida tolerância de ponto não abrange os funcionários cuja natureza da sua actividade não permite interrupção no interesse público, segundo o nº 4, do artigo 205 da Lei do Trabalho, lei 23/2007, de 1 de Agosto.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no

 [@verdademz](http://twitter.com/verdademz)

**Traficante de marfim condenado a 12 anos
de prisão na Tanzânia; Furtivo capturado em
Moçambique com armas sai em liberdade**



Boniface Matthew Maliango, o maior traficante de marfim do leste de África, foi condenado a 12 anos de prisão na passada sexta-feira pelas suas actividades em cinco Países, incluindo Moçambique. Na semana passada um caçador furtivo foi capturado na Reserva Nacional do Gilé, na posse de três armas de fogo, mas acabou libertado pelas autoridades judiciais da província da Zambézia. Em Moçambique, embora tenham sido detidos vários traficantes de caça ilegal, nenhum deles foi condenado a pena de prisão pois a Lei que deveria puni-los foi aprovada pela Assembleia da República e não parece existir vontade política para implementá-la. Durante o ano passado terão sido mortos por caçadores furtivos no nosso País mais de 600 elefantes.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Terra Mater Factual Studios/Arquivo/Estacions Valoi

continua Pag. 06 →

“Não é preciso que sociedade civil puxe cadeira para estar à mesa das negociações”, Afonso Dhlakama

O presidente da Renamo, Afonso Dhlakama, diz que as organizações da sociedade civil que reivindicam participação no diálogo político e ensaiam colocar frente à frente o líder desta formação política e o Chefe do Estado, Filipe Nyusi, não precisam fazer alaridos, nem enveredar por esse caminho. Já bastam os conselhos e as propostas que dão através dos seminários e das palestras que realizam.

Texto: Emílio Sambo

Afonso Dhlakama começou por explicar que “a sociedade civil como ela é, em qualquer país, com liberdade e democracia, faz propostas e aconselha as partes”, neste caso em conflito, como é do Governo e da Renamo.

Em Dezembro passado, as organizações da sociedade civil que compõem o Painel de Monitoria do Diálogo Político pela Paz, mas sem qualquer representação nas conversações em curso em Maputo, disseram que planeiam juntar as lideranças do Governo, da Renamo e o povo numa “conferência nacional sobre paz, reconciliação e desenvolvimento”, com vista a tentar convencer as partes em conflito a selarem um acordo definitivo e que assegure o perdão entre os moçambicanos.

Num outro diapasão, ele disse que a sociedade civil ocupa-se do ambiente do país, do custo de vida, da falta de justiça, da discriminação, de políticas não correctas e pode fazer recomendações do que julga que poderia fluir de outra forma.

Concretamente no que diz respeito ao diálogo político, essas entidades podem, livremente, “propor algumas coisas” e isso já aconteceu quando os mediares internacionais abandonaram o

ram o país sem nenhum consenso em relação aos assuntos que na altura estavam em discussão.

Nesta segunda-feira (06), o Painel de Monitoria do Diálogo Político para a Paz emitiu um comunicado no qual considera, entre outros pontos, que limitação das discussões a “um grupo de militantes da Frelimo e da Renamo com apoio de estrangeiros, excluindo largos segmentos da sociedade moçambicana, entre os quais outros partidos parlamentares e extra parlamentares, organizações da sociedade civil”, as partes desavindas “teimam em manter o mesmo espírito de exclusão que resultou no fracasso total das tentativas anteriores para uma paz genuína e duradoura entre os moçambicanos”.

Tal fiasco acontece desde as negociações de Roma, por isso, é imprescindível o lugar do povo (o patrão), representado pelas forças vivas da sociedade, na mesa do diálogo político.



Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana



ou escreva um E-Mail para
averdademz@gmail.com

Naufrágio volta a matar em Gaza

Dois crianças morreram em consequência do naufrágio de uma embarcação a remo, ocorrido na manhã de sábado (04), no distrito de Chibuto, na província de Gaza, devido ao transbordo do rio Limpopo.

Texto: Redacção

Desde a última quarta-feira (01) que o caudal do Limpopo é influenciado por uma onda gigante.

O barco em que as vítimas seguiam viagem, na companhia de outras sete pessoas, fazia o trajecto povoado de Massucco/cidade de Chibuto.

As autoridades locais apontaram a inssegurança na travessia como sendo a principal causa da tragédia.

Recorde-se de que em Novembro do ano passado, oito atletas de futebol de recreação perderam a vida num outro naufrágio ocorrido na noite do último domingo (20), no distrito de Limpopo. As vítimas, com idades de variam de 13 a 18 anos, regressavam de um jogo amigável na região de Mahelane.

A administração marítima em Gaza disse que o acidente, resultante da superlotação e do mau tempo, envolveu uma pequena embarcação a remo, que transportava 23 ocupantes, incluindo o marinheiro.

Em Janeiro deste ano um jovem de 25 anos de idade e um adolescente de 12 anos perderam a vida afogados em consequência de um naufrágio ocorrido à noite no rio Limpopo.

Patrões não vêm condições para rever salário mínimo, que em Moçambique está abaixo do limiar da pobreza, OTM quer aumentos duas vezes por ano



Teve inicio na semana finda a discussão da revisão (ou não) do salário mínimo para os trabalhadores moçambicanos. Os patrões deixaram claro não há espaço para aumentos, "vemo-nos numa situação de ter que envidar esforços para a sobrevivência das empresas e dos postos de trabalho". Os sindicatos sonham com aumentos inéditos, "Gostaríamos de recordar aos parceiros sociais que no passado, quando a inflação atingisse dois dígitos, o reajustamento dos salários mínimos era feito duas vezes ao ano". O Governo insiste na retórica que está a criar centenas de milhares de postos de trabalho que ninguém consegue vislumbrar. A verdade é que o salário mínimo, que nunca cobriu as denominadas despesas básicas em Moçambique, está hoje abaixo do limiar da pobreza.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Arquivo

continua Pag. 08 →

Trégua em Moçambique novamente prorrogada à mijinha

A trégua de 60 dias, findos na semana passada, foi prorrogada por igual tempo, a partir de sábado (04) até 04 de Maio próximo, anunciou na última sexta-feira (03) o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, numa teleconferência a jornalistas na capital da moçambicana.

Texto: Emílio Sambo

Assumindo a responsabilidade que tem sido deixada para si, pela contraparte, de declarar as tréguas aos bocadinhos, Afonso Dhlakama disse: "a partir de 00h00 de 04 de Março em curso a 04 de Maio" próximo.

Prosseguindo, ele enfatizou que "vamos ter trégua por mais 60 dias", para permitir que o diálogo político decorra num ambiente isento de tiros, a economia do país ganhe um novo alento e haja sossego.

Durante o armistício, a "Perdiz" espera ver encerrado o pacote sobre a descentralização e o enquadramento dos seus quadros nas Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), bem como submetido à Assembleia da República (AR) para aprovação.

"Porquê mesmo não se parar com as mortes de um e outro lado [Forças de Defesa e Segurança e Renamo]. Por isso declaro mais

uma trégua".

O presidente da Renamo acho que "a paz é sagrada" de tal sorte que "podemos ter problemas políticos e tudo", mas ela nunca deve faltar.

Ademais, "se as pessoas dormem bem nas suas casas, viajam bem, sem disparos (...) nas nossas bases e nos quartéis dos outros [Forças de Defesa e Segurança]", a vida não se torna complicada.

A paz de que se tem falado, de há tempos a esta parte, "é apenas a do calar das armas", reconheceu Afonso Dhlakama, manifestando o seu desejo de Moçambique alcançar uma "paz verdadeira e efectiva", em que a população se sinta livre, circule de lés a lés sem receios e testemunhe o desenvolvimento por ela própria criado.

Na ocasião, o líder da Renamo falou também sobre a presença do chamado

Forças governamentais maltratam população no centro de Moçambique

Ao longo dos primeiros dois meses [03 de Janeiro a 05 de Março] de cessação temporária das hostilidades militares, as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM) aquarteladas nas províncias de Manica e Sofala protagonizaram pelo menos dois ataques contra os guerrilheiros da Renamo e vários desmandos e maus-tratos contra a população local.

Texto: Emílio Sambo

Em Gorongosa, por exemplo, as FADM "comportaram-se mal", disse o líder da Renamo, Afonso Dhlakama, e acrescentou que algumas barracas foram queimadas e diversos bens pilhados. Os automobilistas e certas pessoas também não escaparam das humilhações.

Na localidade de Nhassacara, no posto administrativo de Nhapassa, no distrito de Bárue, província de Manica, as forças governamentais perpetraram um ataque contra os guerrilheiros da "Perdiz". Estes, de acordo com Afonso Dhlakama, "não responderam porque não tinham ordem" para o efeito.

O segundo aconteceu no sábado (26.02.17). "As forças do batalhão independente de Chimoio" realizaram uma incursão à base da Renamo "na localidade de Chua, no posto administrativo de Machipanda, no distrito de Manica. Os nossos homens não responderam. Depois de dois dias, as FADM pediram desculpas" e o problema "terminou assim, mas in-

formamos ao Governo".

De acordo com o presidente do maior partido da oposição em Moçambique, a "situação está calma", ou seja, os ataques às bases da "Perdiz" cessaram mas ocorrem episódios constantes que consubstanciam abuso e violação dos direitos humanos.

"Não me interessa aqui elaborar muito" sobre isso, firmou Dhlakama, na passada sexta-feira (03), numa tele-conferência a jornalistas baseados em Maputo, cujo fim era anunciar mais uma prorrogação da trégua, por dois meses.

Segundo ele, as violações mais frequentes ocorrem nos lugares onde as populações realizam o comércio e as forças governamentais apoderaram-se dos bens dos vendedores e proferem ameaças.

"As próprias FADM fazem-se de agentes da Polícia de Trânsito (PT) e intimidam os automobilistas na via pública.

continua Pag. 08 →



ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - Patrões não vêm condições para rever salário mínimo, que em Moçambique está abaixo do limiar da pobreza, OTM quer aumentos duas vezes por ano

Não são precisas estatísticas nem estudos para constatar que o custo de vida na chamada "Pérola do Índico" ultrapassou o suportável desde que foram descobertos os empréstimos ilegais da Proindicus, EMATUM e MAM. É que com a desvalorização do metical em relação ao dólar norte-americano os salários mínimos dos sectores de agricultura, pecuária, caça e silvicultura, incluindo as empresas agro-industriais e a indústria do caju e do açúcar; pesca industrial e semi-industrial; pesca de kapenta; e da indústria de panificação situam-se abaixo do limiar da pobreza.

O limiar da Pobreza foi redefinido em 2015, pelo Banco Mundial, para 1,90 dólar (133 meticais ao câmbio actual de 1 dólar igual a 70 meticais). Quer isto dizer que para igualar o limiar da pobreza os trabalhadores moçambicanos têm de auferir pelo menos 3.990 meticais por mês, ora o sector da agricultura, pecuária, caça e silvicultura, que emprega a maioria do povo aufera apenas 3.298 meticais e só para sair desta faixa precisa de um aumento de mais de 21%, que nunca aconteceu desde 2008.

Por outro lado, e embora neste momento a inflação oficial, que não é real, tenha reduzido a tendência de crescimento galopante, no mês passado aumentou 2,92%, o facto é que o preço da denominada "cesta básica" cresceu nos últimos 12 meses 48,37% emagrecendo ainda mais as remunerações dos cada vez menos moçambicanos que ainda têm empregos. Por outras palavras o aumento mínimo para fazer face a inflação deveria ser de 50%.

É verdade são cada vez menos os moçambicanos com um posto de

SECTORES DE ACTIVIDADES	Consensos Alcançados	Consensos		Consensos		Consensos		Consensos Alcançados		Consensos Alcançados		Consensos Alcançados		Media de Crescimento				
		Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2008	Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2009	Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2010	Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2011	Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2012	Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2013	Taxa de reajuste (%)	Novo salário mínimo em 2014	Taxa de reajuste (%)	Salário mínimo em 2015	Taxa de reajuste (%)
1. Agricultura, Pecuária, Caça e Silvicultura	1315,00	12,93	1485,00	13,15	1680,2	19,33	2 005	14,71	2 300	8,70	2 500,00	20,40	3010,00	5,75	3 183,00	3,61	3 298,00	12,32
Pesca Industrial	1810,00	4,97	1900,00	7,3	2038,7	21,40	2 475	8,28	2 680	6,34	2 850,00	11,12	3167,00	10,51	3 500,00	9,00	3 815,00	9,87
2. Pescas	1892,00	0,42	1900,00	7,3	2038,7	12,82	2 300	8,04	2 485	6,43	2 645,00	8,02	2857,00	5,01	3 000,00	12,50	3 375,00	7,57
3. INDUSTRIA DE EXTRACÃO MINEIRA	1892,00	6,53	2015,60	13,2	2440,6	18,41	2 890,00	22,00	3 525,8	31,91	4 651,00	15,03	5350,00	5,48	5 643,00	10,11	6 213,67	15,33
ARREIROS E PEDREIRAS:	1892,00	6,53	2015,60	13,2	2440,6	12,14	2 736,9	22,00	3 525,8	18,01	3 888,00	11,01	4316,00	5,17	4 539,00	8,11	4 907,17	12,02
SALINAS:	1892,00	6,53	2015,60	13,2	2440,6	12,14	2 736,9	22,00	3 528,8	10,00	3 888,00	3,14	4010,00	4,14	4 178,00	7,18	4 476,00	9,79
4. Industria Transformadora	1975,00	21,52	2400,00	8,64	2607,40	18,89	3 100,00	15,65	3 585	5,75	3 943,00	11,59	4400,00	9,43	4 815,00	8,00	5 200,00	12,43
Panificação	1975,00	21,52	2400,00	8,64	2607,40	9,30	2 850	6,00	3 021	7,60	3 195,00	9,39	3495,00	8,44	3 790,00	5,15	3 985,00	9,50
GRANDES EMPRESAS:	1892,00	27,01	2430,00	10,78	2662,20	17,05	3 116	22,51	3 817	10,00	4 107,00	16,09	4768,00	13,30	5 402,00	11,74	6 036,17	16,06
5. Produção e Distribuição de Electricidade,	1892,00	27,01	2430,00	10,78	2662,20	17,05	3 116	22,51	3 817	10,00	4 107,00	16,09	4768,00	13,30	5 402,00	11,74	6 036,17	16,06
6. Construção	1909,00	15,98	2214,00	15,30	2552,70	8,88	2 780	21,82	3 386	10,47	3 495,00	13,13	3954,00	13,38	4 483,00	9,01	4 886,74	13,50
7. Actividades dos Serviços não Financeiros	1925,00	16,78	2245,00	15,30	2547,70	17,61	2 998	17,15	3 510	7,00	3 826,00	10,51	4228,00	10,60	4 676,00	8,00	5 050,00	10,95
BANCOS E SEGURODORAS:	1942,00	42,02	2758,00	26,90	3500,00	52,00	5 320	16,00	6 171	-4,89	6 817,32	7,84	7 050,00	24,11	8 750,00	20,52		
MICRO CREDITOS & MICRO-SEGURADORAS:	1942,00	42,02	2758,00	26,90	3500,00	52,00	5 320	16,00	6 171		6 817,32	6,21	7241,00	7,72	7 800,00	7,69	8 400,00	19,82
8. Actividades Financeiras																		

trabalho, contrariamente ao discurso oficial, de quem parece acreditar que uma mentira muitas vezes repetida transforma-se em verdade. "Fruto da implementação do nosso Programa de Governação e da intervenção das forças vivas da sociedade da qual fazeis parte como parceiros sociais, a economia pôde gerar em 2016 277.647 postos de trabalho que alegou terem sido criados apenas 93.024 foram inscritos na Segurança Social obrigatória. O nosso País tem uma população de cerca de 10,5 milhões de cidadãos em idade economicamente activa, o Estado emprega pouco mais de 332 mil, o sector privado emprega pouco mais de 1 milhão de pessoas... e a taxa de desemprego situa-se nos 20%, não faz sentido! Publicamente

ninguém reconhece mas é evidente que estas estatísticas do emprego em Moçambique não são verdadeiras, aliás parte da cabala passa pela admissão oficial que o sector informal é o maior empregador.

As empresas já não lutam pela sua lucratividade, mas pela sua sobrevivência

O apelo da ministra Vitória Diogo ao diálogo social "na busca de soluções concertadas para os desafios que se apresentam e que temos que enfrentar, bem como para a consensualização das medidas a serem tomadas pelo Governo para o crescimento económico e para a melhoria das condições de vida dos cidadãos", foram quase ignorados pelos parceiros.

O representante dos patrões, a Confederação Associações Económicas de Moçambique (CTA), Víctor Miguel deixou claro na sua intervenção que a crise está no seu auge, e que depois do difícil ano de 2016 não se vislumbra a retoma da economia antes do segundo semestre.

"Hoje, o cenário agravou-se e já não

se pode vislumbrar um equilíbrio da economia até ao final do primeiro semestre do presente ano. Portanto, vemo-nos numa situação de ter que envidar esforços para a sobrevivência das empresas e dos postos de trabalho", declarou Miguel que vice-presidente do Pelouro do Trabalho e Assuntos Sociais da CTA clarificando que "as empresas já não lutam pela sua lucratividade, mas pela sua sobrevivência", deixando no ar a ideia de que este seria um ano para não aumentar os salários sob pena de as empresas fecharem.

Reajustamento dos salários mínimos duas vezes ao ano

Todavia para Organização dos Trabalhadores de Moçambique (OTM), "não há outra alternativa viável, que não seja avançar para os reajustamentos salariais".

António Munguambe, o Secretário Geral da OTM, acrescentou que tendo em conta a inflação a dois dígitos, importa "recordar aos parceiros sociais que no passado, quando a inflação atingisse dois dígitos, o reajustamento dos salários mínimos era feito duas vezes ao ano".

Reclusos das cadeias da província de Maputo impedidos de receber comida de familiares

Os prisioneiros dos estabelecimentos penitenciários da cidade e província de Maputo não recebem refeições dos familiares, há poucos mais de duas semanas, devido à cólera que assola estes dois pontos e alguns distritos do maior círculo eleitoral de Moçambique, Nampula.

A 16 de Fevereiro passado, o Ministério da Saúde (MISAU) revelou que as cidades de Maputo, da Matola e de Nampula estavam contaminados pela cólera.

Na sequência, o Serviço Nacional Penitenciário (SERNAP) determinou que nenhuma refeição de fora deve entrar nas reclusões como forma de evitar o contágio pela chamada doença das mãos sujas.

"Interditámos a entrada de refeições confeccionadas fora dos estabelecimentos penitenciários para evitar a propagação da cólera", porque ela se espalha facilmente nos lugares onde há aglomerados pessoas, como é o caso das cadeias, afirmou Cremilde Anly, directora de Cuidados Sanitários no SERNAP.

"Não sabemos em que condições higiênicas" foram preparados os alimentos lavados às cadeias pelos parentes dos reclusos, prossegui Cremilde Anly e justificou que o impedimento fundamenta-se no Decreto-Lei 26643, de 28 de Maio de 1936.

De acordo com ela, está a ser garantida alimentação inclusiva aos detidos que padecem de algumas doenças tais como VIH/SIDA, cujas refeições devem ser reforçadas.

Texto: Emílio Sambo

Não é a primeira vez que o SERNAP veda o acesso de alimentos nas reclusões. O documento que determina tal medida em caso de eclosão de cólera parece antigo mas "nós ainda usamos este decreto-lei. Desde 2010 que não registamos casos de cólera nas estabelecimentos penitenciários", disse a dirigente.

Restrição não abrange Nampula

Em Nampula e outras províncias do país os prisioneiros continuam a receber comida dos seus familiares, mas estão a ser reforçadas as medidas de higiene individual e colectiva e sensibilização dos reclusos.

Refira-se que é em Nampula onde pelo menos 129 pessoas padecendo de cólera deram entrada no Centro de Saúde de Namialo, no distrito de Meconta, de Janeiro deste ano a esta parte.

A chamada doença de mãos sujas, já está a alastrar-se para o distrito de Monapo. Segundo as autoridades sanitárias, eclosão do surto de cólera foi reportada sobre todo nas comunidades distantes dos postos administrativos de Netia, nas localidades de Mecuco no distrito de Monapo.

→ continuação Pag. 07 - Trégua em Moçambique novamente prorrogada à mijinhos duas vezes por ano

Grupo de Contacto – anunciado esta semana pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, – na mesa das negociações.

Trata-se de sete embaixadores e um representante da UE em Moçambique, nomeadamente os embaixadores do Reino Unido, da Suíça, da Irlanda, dos Estados Unidos, da China, da Noruega, do Botswana e o chefe da Missão da União Europeia (UE) em Moçambique, para apoiarem nos esforços de estabelecimento de uma paz efectiva, anunciou na terça-feira (28), a Presidência da República.

Segundo Afonso Dhlakama, "desde Dezembro para cá conseguimos, com o meu irmão Filipe Nyusi, encontrar alternativas" quando os media internacionais abandonaram o país sem nenhum acordo em relação à descentralização e cessação das hostilidades militares, dois assuntos fundamentais para a almejada paz permanente.

O líder da maior força da oposição moçambicana disse ainda que os países que representam o Grupo de Contacto são os financ

Jovem estupra e mata irmã em Gaza

Um cidadão de 31 anos de idade está detido na província de Gaza, há dias, acusado de abusar sexualmente a sua irmã de 29 anos e matou-a supostamente para poupar-lá do sofrimento a que estava sujeito por se encontrar doente e sem o apoio da família.

Texto: Redacção

Segundo a Polícia, o crime aconteceu no bairro 06 da aldeia 3 de Fevereiro, no distrito de Limpopo. O indiciado confessou o delito, disse a corporação, revelando em seguida que o ofensor responde pelo nome de Rafael Paulo Bila.

O crime foi denunciado pela própria, de nome Carla Paulo Bila, de 22 anos de idade. Esta contou aos agentes da Lei da Ordem que o suposto homicida sufocou a vítima até à morte com recurso a um lenço.

A perícia confirmou, ainda de acordo com a Polícia, que a cidadã foi estuprada e asfixiada. O irmão alegou que "era trabalhoso cuidar" da malograda.

O assassinato aconteceu na última semana de Fevereiro último, tendo o acusado permanecido com o corpo até que por volta das 08h00 de 01 de Março corrente decidiu enterrar o cadáver sozinho no cemitério familiar.

Ele "foi flagrado pelas autoridades Policiais e moradores a enterrar o corpo", o qual foi exumado pela equipa da corporação e da saúde que se fez ao local.

Diante destas acusações, pesam sobre o indivíduo três crimes, nomeadamente violação sexual, assassinato e tentativa de ocultação de cadáver.

Durante o julgamento, o juiz deverá ainda ter em conta o grau de parentesco entre a ofendida e o ofensor, bem como o facto de este ser mais velho que aquela, entre outros elementos.

SEJA UM CIDADÃO E REPORTE A VERDADE

BBM Pin:
C004B6163

WhatsApp:
84 399 8634

www.verdade.co.mz
facebook.com/JornalVerdade
twitter.com/verdademz



Moçambicanos deveriam ser consultados através de Referendo se aceitam pagar dívidas ocultas da Proindicus, EMATUM e MAM

"Nós queremos honrar os compromissos assumidos com os nossos credores", reiterou na quarta-feira passada o primeiro-ministro de Filipe Nyusi, ignorando que os empréstimos contraídos pelas empresas Proindicus, EMATUM e MAM violaram a Constituição e a Lei Orçamental. Como nem sequer os chamados representantes do povo foram consultados o @Verdade questiona porquê não é feito um Referendo para saber se os moçambicanos concordam em pagar essas dívidas de mais de 2 biliões de dólares norte-americanos? Para o docente de Direito Constitucional, na Universidade Católica de Moçambique, Faculdade de Direito, em Nampula, Fárci Aníbal Pereira, há espaço para a criação de um referendo com vista a consultar a população se aceita pagar as dívidas ocultas.

Texto: Adérito Caldeira/ Hélder Xavier • Foto: Zitamar

continua Pag. 10 →

Suposta raptora de bebé numa maternidade detida em Inharrime

Uma jovem encontra-se privada de liberdade, desde a semana finda, no distrito de Inharrime, província de Inhambane, acusada de rapto de bebé de uma semana de vida, na maternidade do hospital local, após sofrer um aborto provocado pela auto-medicação.

Texto: Redacção

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, a acusada dirigiu-se à referida maternidade, numa manhã, e faz-se passar por uma trabalhadora.

Em declarações às autoridades policiais, a acusada disse que roubou o bebé supostamente o marido exigia filho, por isso, pretendia salvar o seu lar.

O marido encontra-se da África do Sul e acha que a mulher está grávida, mas sofreu um aborto por ter tomado medicamentos sem o conhecimento da família do esposo. Nem sei o

continua Pag. 10 →

"A Renamo não tem nada a ver com o rapto do cidadão português", António Muchanga

A Renamo desmente as declarações do ministro do Interior, Jaime Basílio Monteiro, em Portugal, na semana passada, segundo as quais está envolvida no rapto do empresário português, em Julho do ano findo, no distrito de Gorongosa, província de Sofala, e considera "absurda a posição do enviado" do Presidente da República, Filipe Nyusi àquele país, bem como "está a prestar mau serviço ao Estado".

Texto: Redacção

Filipe Nyusi "apenas uma resposta evasiva".

Jaime Monteiro foi mais longe ao alegar ainda que "há suspeitas de que a Renamo, que mantém bases armadas na Gorongosa, esteve envolvida no rapto, segundo dados transmitidos pela família do empresário".

Em resposta, as autoridades locais disseram que "Lisboa acredita que há indícios fortes de que a Renamo não teve nada a ver com o caso" e "devem ser investigadas outras pistas", disse o Público.

Por sua vez, António Muchanga "quem não deve não teme, pelo que apelamos ao bom senso por parte dos enviados de Nyusi, só dessa ma-

continua Pag. 10 →



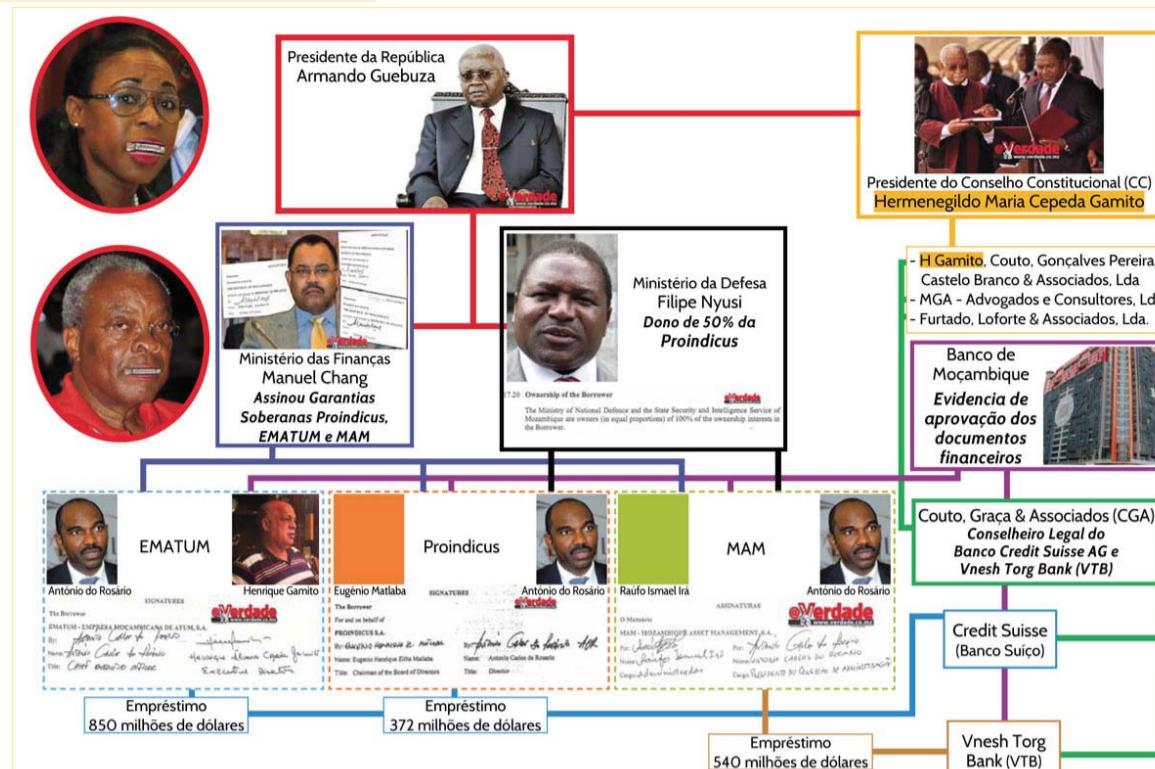
→ continuação Pag. 09 - Moçambicanos deveriam ser consultados através de Referendo se aceitam pagar dívidas ocultas da Proindicus, EMATUM e MAM

A Comissão Parlamentar de Inquérito à situação da Dívida Pública assim como o Tribunal Administrativo constataram que os empréstimos das estatais Proindicus, Empresa Moçambicana de Atum(EMATUM) e Mozambique Asset Management (MAM) violaram a Constituição da República assim como as leis orçamentais de 2013 e 2014.

Ainda assim o Governo de Filipe Jacinto Nyusi assumiu esses mais de 2 biliões de dólares norte-americanos, que precipitaram a crise que temos estado a viver, como dívida de todo o povo moçambicano.

“No capítulo da Dívida Pública vamos continuar a negociar com os nossos credores para que possamos reestruturar a dívida, aqui o elemento fundamental é que nós queremos pagar a dívida. Nós queremos honrar os compromissos assumidos com os nossos credores”, afirmou Carlos Agostinho do Rosário, num encontro com jornalistas na semana finada, parcialmente ladeado por Isaltina Lucas, actual vice-ministra da Economia e Finanças, que a 15 de Janeiro de 2013 assinou as primeiras Garantias ilegais do Estado para a Proindicus, na altura exercendo o cargo de Diretora Nacional de Tesouro.

Sendo evidentes as ilegalidades, e com a agravante do Parlamento (“a assembleia representativa de todos os cidadãos moçambicanos”) não ter sido consultada pelo Executivo de Armando Guebuza para a emissão das Garantias Soberanas o @Verdade perguntou um professor de Direito Constitucional se a assumpção das dívidas ilegais não seria motivo bas-



tante para o povo ser consultado em Referendo.

Farci Aníbal Pereira, que leciona na Faculdade de Direito da Universidade Católica em Nampula, disse que no quadro da Constituição da República “há espaço para a criação de um Referendo com vista a consultar a população se aceita pagar as dívidas ocultas”.

Por exemplo, sobre as dívidas ilegais, o artigo 136 da Constituição da República diz que “Os cidadãos eleitos recentemente no território nacional e os cidadãos residentes no estrangeiro regularmente recenseados podem ser chamados a pronunciar-se em referendo sobre questões de relevante interesse nacional”, como é o caso do pagamento das dívidas da Proindicus, EMATUM e MAM.

Note-se que não existe qualquer precedente na nossa

(ainda curta) história constitucional de recurso a este instrumento de consulta popular.

“Nenhum moçambicano está interessado em pagar dívidas”

Por outro lado o docente universitário considera que, se olharmos pela forma como as mesmas foram contraídas, estamos numa situação que não é exequível a ideia da criação de tal Referendo. É que a segunda alínea do mesmo artigo considera que o Presidente da República é que, em última instância, tem de decidir se deve consultar o povo. E, referiu, se repararmos a forma como as dívidas foram contraídas – sem o consentimento do povo – concluímos que não existe uma vontade de consultar-se a população aceita pagá-las por parte das pessoas que tomaram a iniciativa de contrair.

“Mesmo que a Assembleia da República, órgão representativo dos cidadãos, comece a pressionar o Governo para realizar tal consulta ao povo cabe ao Chefe do Estado decidir a sua implementação”, aclarou o professor de Direito Constitucional.

Farci recordou que, de acordo com o artigo 200 da Constituição da República, o Governo é constituído por membros do Conselho de Ministros. Por isso, há toda a necessidade de se responsabilizar as pessoas que foram contrair as dívidas ocultas, porque se trata de uma atitude que está a prejudicar a actual geração e a vindoura.

“A consulta pública nunca irá acontecer porque as pessoas que contraíram as dívidas ilegais já sabem que nenhum moçambicano está interessado em pagar dívidas que foram contraídas sem o seu consentimento e

que beneficiaram um punhado de pessoas”, disse Farci Pereira.

Referindo-se ao estágio do exercício da cidadania, Farci deu a entender que o comportamento das pessoas que contraíram as dívidas colocam em causa a democracia e operância dos órgãos da justiça em Moçambique sob o ponto de vista organizacional e seriedade para o cumprimento das suas obrigações profissionais.

“Os nossos dirigentes não têm a cultura de respeito pela lei. As gerações futuras estão sendo prejudicadas”, referiu o docente da Universidade Católica de Moçambique, em Nampula.

“As pessoas que agora vivem e não dispõem de capacidades financeiras para pagar as dívidas ilegais e muito menos as gerações futuras. E na impossibilidade de a população ser consultada estamos numa situação de imposição, porque a verdade é que, querendo ou não, as pessoas terão de pagar as dívidas ilegais pelo facto de o Governo estar a reiterar a partilha das responsabilidades com os moçambicanos”, concluiu o professor Farci Aníbal Pereira.

Recorde-se que o Presidente Filipe Nyusi é parte interessada no pagamento destes empréstimos, afinal era membro do Governo de Armando Guebuza na altura em que os mesmos foram contraídos violando a Constituição e as Leis orçamentais. Na altura Nyusi era o titular do Ministério da Defesa que tem sob a sua alcada a Proindicus, a empresa mãe de todo o processo em torno destes empréstimos.

PRM apreende perto de 30 armas de fogo e pedras semi-preciosas

Vinte e oito armas de fogo, 16 das quais só do tipo caçadeiras, foram apreendidas na posse de presumíveis criminosos, e mais de uma tonelada de pedras semi-preciosas foram igualmente confiscada nas províncias de Nampula e Cabo Delgado.

Texto: Redacção

As caçadeiras eram usadas para a captura e/ou o abate de animais no distrito de Matutuine, província de Maputo, segundo informou à imprensa Inácio Dina, porta-voz do Comando-Geral da Polícia da República de Moçambique (PRM).

As outras armas de fogo eram usadas pelos malfeiteiros para semear terror e protagonizar vários desmandos, disse o agente da Lei e Ordem.

Para além do referido armamento, a corporação recuperou 49 munições para armas de diversos calibres.

Relativamente às pedras semi-preciosas, a Polícia confiscou 21 sacos deste minério, do tipo granada em Cabo Delgado, e 1.525 quilogramas de turmalinas, em Nampula.

De acordo com Inácio Dina, os garimpeiros continuam a afluir em grande número nos locais onde sempre extraíram minérios de forma clandestina naquelas duas parcelas do país e na Zambézia.

Todavia, a Polícia disse que tem se desdobrado em repelir tais actos porque os praticantes não apresentam licenças para o exercício de mineração e, acima de tudo, pretende-se evitar mortes em caso de aluimento da terra.

Aliás, no distrito de Bárué, província de Manica, alguns indivíduos recolheram às celas devido ao garimpo.

Refira-se que 536 moçambicanos e 95 cidadãos de diferentes nacionalidades estrangeiras foram escorraçados da mina de Namanhumbir, distrito de Montepeze, por prática de mineração furtiva.

→ continuação Pag. 09 - Suposta raptora de bebé numa maternidade detida em Inharrime

que é que eu fiz, não sei se é diabo ou o que, nunca fiz na minha vida. Só que agora aconteceu, mas nunca fiz na minha vida. Estou arrependida”, alegou ela. Questionada sobre como consegui raptar o recém-nascido, ela respondeu que ficou tempo considerável a controlar os movimentos da mãe do bebé e na altura em que a ofendida se distraiu ela colocou o seu plano em prática.

A descoberta da acusada e recuperação do bebé foi graças uma mulher que, ouvindo chorou do recém-nascido nos braços da suposta mãe, suspeitou que alguma coisa estivesse errada.

A senhora pediu para que a jovem amamentasse a criança e esprenesse a mamã para se ver o leito do peito, o que não foi possível.

De repente, a verdadeira progenitora do bebé e outras pessoas percorriam a unidade sanitária desesperada anunciando que um recém-nascido tinha desaparecido.

Ainda em Inhambane, um professor de 26 anos de idade recolheu ao calabouço, suspeito de abusar sexualmente uma aluna 14 anos.

Até ao fecho desta edição, a vítima ainda estava sob cuidados médico em Zavala devido à gravidade das lesões resultantes da cópula forçada.

O estupro aconteceu quando o referido docente forçou a miúda a ir à cama com ele como condição para passar de classe.

neira demonstrará que está a negociar a paz de coração aberto, não podemos nos deixar enganar”.

Nas suas declarações à Lusa, o porta-voz do maior partido da oposição moçambicana disse que “passam mais de oito meses, os familiares do desaparecido vieram várias vezes a Moçambique para falar com as entidades oficiais e o Governo nunca disse esta versão. É uma tentativa de tapar o sol com a peneira, o que pode manchar o bom nome de um Estado da dimensão do nosso Estado”.

Na prática, as relações diplomáticas com Moçambique estão congeladas”, disse ao Público um alto quadro do Estado.

Por sua vez, um investigador disse ao mesmo órgão que “Moçambique está a brincar com o fogo. Este tipo de actuação faz fechar portas e torneiras. Não me espantaria se alguns investimentos fossem cancelados. Os investidores têm de sentir-se seguros e, no mínimo, saber que as autoridades cooperam se um funcionário seu desaparece”.

Ataque a hospital militar em Cabul deixa cinco mortos e 66 feridos

Pelo menos trinta pessoas morreram, entre elas 4 insurgentes, e 50 ficaram feridas em um ataque insurgente no principal hospital militar de Cabul, capital do Afeganistão, na quarta-feira (08).

Texto: Agências

O Estado Islâmico reivindicou a autoria do ataque suicida no Afeganistão que provocou pelo menos 30 mortos e mais de 50 feridos. Vários homens vestidos com batas de médicos entraram no maior hospital militar de Cabul Sardar Muhammad Dawood Khan, um centro de saúde com capacidade para 400 leitos, e começaram a disparar sobre os funcionários e os pacientes.

Homens armados e vestidos com batas brancas como os médicos entraram esta quarta-feira no maior hospital militar de Cabul, capital do Afeganistão, e começaram a disparar fazendo pelo menos 30 mortos e ferindo mais de 50 pessoas, segundo confirmou à agência de notícias Associated Press o general Dawlat Waziri, porta-voz do ministério da Defesa.

Segundo as informações do ministério, militantes armados com armas de fogo e granadas conseguiram entrar no hospital, depois de um deles ter detonado uma carga de explosivos junto ao portão. Depois, os homens abriram fogo sobre médicos, enfermeiros e pacientes.

O Presidente Ashraf Ghani condenou os ataques durante o discurso no qual assinalava o Dia Internacional da Mulher classificando o acontecimento como "um ataque a todos os afegãos e a todas as afegãs". Ghani disse ainda que "em todas as religiões, um hospital é visto como um lugar que deve permanecer imune a ataques. Este ataque é um ataque a todo o Afeganistão".

Abdul Qadir, um empregado nos hospital que testemunhou o ataque disse à Associated Press, ter sido baleado por um homem vestido de bata branca. Ghulam Azrat, outro sobrevivente, disse que escapou atirando-se de uma janela do quarto andar mas que os atacantes mataram dois dos seus colegas. O ataque acontece num dos quartéis mais seguros de Cabul, junto de embaixadas e casas de vários diplomatas. "Em todas as religiões, um hospital é visto como um lugar que deve permanecer imune a ataques. Este ataque é um ataque a todo o Afeganistão".

Cornos de rinocerontes idos de Moçambique apreendidos em Hong Kong



Um cidadão que partiu de Maputo foi detido esta quarta-feira (08) no Aeroporto Internacional de Hong Kong na posse de cornos de rinocerontes. O @Verdade apurou que os traficantes de troféus da caça ilegal chegam a pagar até 50 mil dólares para que as suas malas com o contrabando passem por toda a vigilância do Aeroporto Internacional de Mavalane. Só no ano passado foram abatidos por caçadores furtivos 667 rinocerontes no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: Agências [continua Pag. 12 →](#)

Revista e aprovada lei de medicamento em Moçambique

O parlamento moçambicano aprovou e aprovou na generalidade, por consenso e unanimidade, esta quarta-feira (08), o projecto de revisão da Lei de Medicamento, Vacinas e outros Produtos Biológicos para o Uso Humano.

Texto: Emílio Sambo

Trata-se da Lei 04/98, de 14 de Janeiro, a qual, segundo ministra da Saúde Nazira Abdula, estava um pouco desactualizada tendo em conta o desenvolvimento da indústria farmacêutica.

Um dos objectivos do dispositivo reexaminado é determinar novas regras para a produção, distribuição, uso e disponibilização eficiente, segura e com qualidade dos medicamentos, vacinas, produtos biológicos para o uso humano.

Saúde Nazira permitirá, igualmente, a criação da autoridade nacional reguladora dos medicamentos, vacinas e outros produtos biológicos para o uso humano, que vai definir e implementar a política farmacêutica e velar pela sua execução.

A governante disse à Assembleia da República (AR) que a Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda que se sejam incluídas vacinas os produtos biológicos num mesmo instrumento regulatório.

Neste contexto, "urge a necessidade de se estabelecer um quadro jurídico actualizado e eficaz, que

espelhe a realidade moçambicana" nesta matéria e do "actual estágio de desenvolvimento sócio-ecológico e em consonância com as recomendações da Organização Mundial da Saúde".

De acordo com Saúde Nazira Abdula, a lei revista cria mecanismos que obrigam que todo o medicamento que entre em Moçambique seja registado.

Num outro desenvolvimento, a ministra disse aos parlamentares que o medicamento é importante na prestação de cuidados de saúde, por isso, o aperfeiçoamento da lei em questão é uma forma de o Governo "centrar a sua missão na proteção da saúde pública", com vista a satisfazer os interesses dos cidadãos.

À luz desta lei, será criada uma Autoridade Nacional Reguladora dos Medicamentos, Vacinas e outros Produtos Biológicos para o Uso Humano, a qual vai definir e implementar a política farmacêutica e velar pela sua execução.

Os deputados das três bancadas

parlamentares anuíram que a lei é pertinente, tendo, por isso, aprovado por consenso e unanimidade.

Ao contrário do estava preceituado na anterior lei, o novo dispositivo – ainda a por aprovar na especialidade – regulamenta também a produção industrial de produtos farmacêuticos e protege marcas e patentes.

Por sua vez, Francisco Mucanheia, da Comissão da Agricultura, Economia e Ambiente, disse que a revisão da Lei 04/98 acontece 19 anos depois da sua aprovação.

Durante este período, o sector da saúde conheceu mudanças que devem ser acompanhadas de modo a garantir a saúde à população.

Com esta proposta pretende-se, entre outros fins, assegurar o acesso a medicamentos, vacinas e produtos biológicos de saúde em condições de equidade, garantindo que os mesmos estejam "em condições regulares e atempadamente disponíveis em quantidades necessárias, na forma e dosagem farmacêutica adequadas e a preços acessíveis ao cidadão".



A verdade em cada palavra.



→ continuação Pag. 11 - Cornos de rinocerontes idos de Moçambique apreendidos em Hong Kong

Um jovem de 21 anos de idade, cuja nacionalidade não foi divulgada, foi detido pelas alfândegas do Aeroporto Internacional de Hong Kong na posse de onze pedaços de cornos de rinocerontes pesando sete quilogramas.

O passageiro chegou na tarde desta quarta-feira (horário local) proveniente de Maputo, através de um voo da Etiopian Airlines. Os pedaços de cornos de rinocerontes foram encontrados embrulhados em papel de alumínio e com fita cola da sua bagagem que transportou na cabine do avião.

Esta não é a primeira vez que passageiros conseguem passar com contrabando pelo Aeroporto Internacional de Mavalane, na capital moçambicana, seja na bagagem de cabine ou mesmo na bagagem que despacham no porão do avião, apesar de toda ela passar pela fiscalização chamada intrusiva, de scanners, onde estão sempre posicionados pelo menos três vigilantes, entre agentes da Polícia da República de Moçambique e da Autoridade Tributária.

Uma fonte ligada ao combate à caça ilegal em Moçambique revelou ao @Verdade que os traficantes pagam aos vigilantes, para não verem o conteúdo das malas, até 50 mil dólares norte-americanos em dinheiro vivo, "o que



Foto: Reuters

está ali é muito mais, apenas um quilo no destino vende-se a 60 mil dólares".

"O traficante chega ali, procura saber quem está no scanner e arranja maneira de contactá-lo e propõe-lhe o negócio", onde o vigilante sempre sai a ganhar "(...) porque o contrato é se o traficante for apanhado eles deixam escapar, portanto o pessoal no aeroporto não perde nada mesmo que a mala é apanhada".

Aliás no ano passado as autoridades moçambicanas apreenderam em duas ocasiões quatro malas com cornos de rinocerontes que preparavam-se para sair de Moçambique pelo Aeroporto

Internacional de Mavalane. O passageiro que era o proprietário das duas primeiras malas, um cidadão de nacionalidade vietnamita, conseguiu fugir de dentro da Aeroporto. Na segunda apreensão o traficante, outro cidadão de nacionalidade vietnamita, foi detido mas foi liberto pelo juiz de instrução mediante o pagamento de caução. Naturalmente desapareceu de Moçambique.

Caçadores furtivos abateram 667 rinocerontes no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo no ano passado

A Lei moçambicana só pune com cadeia os caçadores fur-

tivos, quando são apanhados e se consegue leva-los a julgamento. A rede de traficantes que passa pela autoridades policiais e de justiça nos distritos próximos às áreas de caça furtiva, pelo transportador que faz o troféu chegar a cidade até ao intermediário que o leva para fora do País, quando são apanhados apenas recebem como punição uma multa que embora possa ser de alguns milhões de meticais está facilmente ao alcance da rede de criminosos muito bem organizados.

Embora em Novembro a Assembleia da República tenha revisto a chamada Lei de Proteção, Conservação e Uso Sustentável da Diversi-

dade Biológica, para passar a penalizar com pena de prisão maior de 12 a 16 anos e multa correspondente aquele que abater, chefiar, dirigir, promover, instigar, criar ou financiar, aderir, apoiar, colaborar, de forma directa ou indirecta, grupo, organização ou associação de duas ou mais pessoas que, actuando de forma concertada, pratique conjunta ou separadamente o crime de abate ou destruição das espécies protegidas ou proibidas da Fauna e Flora, incluindo as espécies constantes na Lista dos Anexos I e II da CITES ou a exploração ilegal de recursos minerais na Áreas de Conservação e zona de tampão, o @Verdade apurou que o dispositivo legal está guardado e não foi enviado para promulgação.

O rinoceronte, que já esteve extinto em Moçambique, pode novamente ser encontrado no Parque Transfronteiriço do Grande Limpopo, de acordo com o Ministério da Terra, Ambiente e Desenvolvimento Rural é uma população transfronteiriça de cerca de duas dezenas de animais. Durante o ano de 2016 os caçadores furtivos abateram 667 rinocerontes nesse Parque (constituído pelo Parque Nacional do Limpopo em Moçambique, Parque Nacional do Kruger na África do Sul e o Parque Nacional do Gonarezhou no Zimbabué), dos quais cinco dentro do território nacional.

Lixo abunda em Nampula

A cidade de Nampula, que algum dia experimentou o fracassado projecto denominado "Warya Wa Wamphula", com o qual o edil Mahamudo Amurane pretendia limpar a urbe quando acabava de tomar posse [07 de Fevereiro de 2014], está abraços com quantidades enormes de lixo. Trata-se de um problema originado pela fraca capacidade de recolha pelo município.

Texto & Foto: Júlio Paulino

Mahamudo Amurane, presidente daquela autarquia, reconheceu a situação e disse que dos 1.260 metros cúbicos de lixo que são produzidos diariamente, apenas consegue-se remover metade. A estética da cidade está a ficar ofuscada pelos resíduos sólidos.



A situação é deveras preocupante e a chuva que cai, por vezes, em Nampula reacende o receio de contágio pelas doenças tais como diarreia e cólera, bem como a malária devido à proliferação de focos de mosquitos.

Aliás, é em Nampula onde 129 pessoas padecendo de cólera deram entrada no Centro de Saúde de Namialo, no distrito de Meconta, de Janeiro deste ano a esta parte. A chamada doença de mãos sujas, já está a alastrar-se para o distrito de Monapo.

Segundo as autoridades sanitárias, eclosão do surto de cólera foi reportada sobretudo nas comunidades distantes dos postos administrativos de Netia, nas localidades de Mecuco no distrito de Monapo.

Ainda no que tange à proliferação do lixo em na urbe do maior círculo eleitoral de Moçambique, a título de exemplo, o chefe da Repartição da Saúde nos Serviços Distritais da Mulher e Ação Social, mostrou-se também preocupado com o problema na recolha de resíduos sólidos.

Segundo a fonte, que se identificou pelo nome de Firmino, no ano passado pelo menos 15.396 cidadãos padecerem de diarreia, 219.294 de malária e 2.105 de disenteria, o que pode estar associado ao lixo.

"Nas reuniões multisectoriais que temos realizado com vista a definirmos estratégias de prevenção de eventuais doenças resultantes dos problemas de saneamento do meio enfrentamos dificuldade. Os responsáveis da edilidade (...) nunca se fazem presentes", disse o nosso interlocutor.

Mahamudo Amurane divide as culpas pela fraca recolha do lixo com a Electricidade de Moçambique (EDM). Esta empresa demora canalizar à edilidade o dinheiro referente à taxas de lixo que o município cobra no acto de compra de energia.

Aquela empresa pública ainda tem por transferir para a edilidade valores referentes a três meses de 2015 e quatro de 2016. E não justifica as causas de demora da canalização desses fundos, de acordo com Amurane.

"A acredito que não há má-fé por parte da EDM (...) mas vamos continuar a persuadir para termos um esclarecimento".

A edilidade importou da China pelo menos 12 contentores para a recolha de resíduos sólidos. Cada um deles tem capacidade de 10 toneladas e foram destinados a zonas de difícil acesso.

Outra preocupação manifestada por Amurane tem a ver com a falta de uma lixeira municipal para o tratamento do lixo segundo as normas internacionalmente recomendadas.



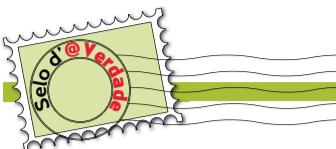
Na cidade de Nampula, a edilidade conta com 12 associações distribuídas pelo igual número de posto administrativo para a remoção de lixo.

EDM declina dívida com o município de Nampula

O director da EDM, Área Operacional de Nampula, Belmiro Mateus, refutou as acusações de Amurane e disse que tudo resulta da deficiente comunicação entre as partes. Mas todas as transferências monetárias a que o município tem direito já foram supostamente canalizadas.

O nosso entrevistado apresentou ao @Verdade alguns comprovativos sobre as transferências feitas pela EDM.

Em Julho de 2016, a EDM transferiu para o Conselho Municipal de Nampula pelo menos 814 mil meticais. Já em Agosto o valor foi de 846mil, contra 846.814 meticais em Setembro, entre outros fundos.



Por que é que a actuação da INAE não devia constituir uma surpresa?

A Inspecção Nacional das Actividades Económicas (INAE) tornou-se, nos últimos dias, alvo de vários debates em torno das acções que tem desencadeando contra os prevaricadores da lei. Entre elogios e chamadas de atenção é quase unânime que a INAE está a fazer um verdadeiro e notável trabalho.

Contudo, há aspectos que merecem um outro ponto de análise quando começamos a nos convencer de que o trabalho da INAE é um evento extraordinário. Na verdade só é extraordinário porque vivemos numa sociedade na qual algumas das instituições públicas e/ou privadas incumbidas de determinadas tarefas não as cumprem e no dia que as cumprem como deve ser ficamos todos boquiabertos.

É preciso recordar que a INAE foi criada em 2009 ao abrigo do Decreto nº 46/2009 de 19 de Agosto, e formalmente lançada no dia 21 de Junho de 2010. É uma instituição pública de âmbito nacional, que funciona sob tutela do MIC e é dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa. Congrega ao abrigo do artigo 7º daquele Decreto, as inspecções de nove Ministérios, nomeadamente dos Ministérios da

Indústria e Comércio, do Turismo, da Saúde, da Coordenação da Acção Ambiental, da Energia, dos Transportes e Comunicações, da Educação e Cultura, dos Recursos Minerais e da Juventude e Desportos.

Pretendia-se, com a sua criação, reduzir o número de inspecções que actuam sobre os agentes económicos, sendo que as mesmas serão feitas por um corpo único. Ao abrigo do artigo 4º do Decreto que cria a instituição, a mesma tem de entre outras as seguintes atribuições:

- Fiscalização de todos locais onde se proceda a qualquer actividade industrial, comercial ou de prestação de serviços, incluindo de produtos acabados e/ou intermédios;
- Fiscalização de cargas transportadas e/ou em trânsito no território nacional;
- Promoção de acções de natureza preventiva em matéria de infracções contra a qualidade e genuinidade;
- Fiscalização de empreendimentos turísticos, agências de viagens, restaurantes, empresas de animação turística, de venda de bebida, cantinas, refeitórios, armazéns portuários e terminais de carga.
- Fiscalização da legalidade de ex-

ploração da energia em instalações eléctricas e em postos de abastecimento de combustíveis, podendo embargar actividades ilegais.

No geral, esta instituição tem como objectivo velar pelo cumprimento de todas normas que disciplinam as actividades económicas, gozando de independência e autonomia técnica no exercício das suas competências.

Como vedes, a INAE não está fazer nada a mais que não tenha sido incumbida para o fazer. O que devíamos questionar é por onde andou essa instituição desde o dia em que foi empossada a sua primeira direcção?

Outro elemento que merece análise é o facto de gracejarmos com o encerramento de restaurantes, padarias ou pastelarias sem olharmos para o real problema que aqui se coloca – a questão de saúde pública para o caso dos restaurantes e pastelarias ou mesmo de extorsão no caso das padarias quem vendem pão abaixo do peso recomendado.

Penso que o mais importante não é rir-se ou levar de espírito leve quando é fechado um estabelecimento seja ele renomado ou não,

mas sim preocupar-se pela saúde das pessoas que viam no tal restaurante/padaria um lugar digno para passar as suas refeições.

Por tais restaurantes ou padarias já passaram milhares de pessoas que se alimentam do que é confeccionado por eles, colocando em risco a sua saúde e dos seus entes, e isso é o que devia nos colocar surpresos e preocupados.

O debate e o trabalho da INAE não deve apenas centrar-se pelo encerramento de actividades comerciais, pois, são as mesmas que movem a economia de um país, mas deve acima de tudo ser de disciplinar para que não se repitam tais actos, e para tal é necessário existir colaboração plena dos agentes comerciais para que o trabalho da INAE continue a ser bem-sucedido.

O país precisa, sim, de instituições como a INAE, devemos encorajar, mas não podemos nos surpreender porque esta está a fazer nada mais que o seu devido trabalho. Por exemplo, eu perguntaria o que é feito da Associação de Defesa do Consumidor?

Por Décio Tsandzana

 **Victor Primeiro** Ele tem razão, foi enviado com uma cabula que se perdeu · Ontem às 19:14

 **Joao Marchon** Não vá o diabo tecelas! · Ontem às 12:33

 **Simon Cossa** 312 Entrou mudo saiu calado hehehe.... · Ontem às 14:07

 **Leonardo Raimundo Joao** 357 Cenas de Moz. · Ontem às 11:28

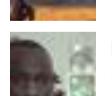
 **Pondja Pondja Elisio** qual é o salário maximo? · 7 h

 **Elias Luis Alfandega** Alfandega Aaaaa para nada · 2 h

 **Romao Massingue** Massingue Salário máximo é 4,872.00 meticais... Kkkk · 7 h

 **Meque Ferrari Classico** Kikikiki · 5 h

 **Cirilo Salvador** So se fonse regalias dos deputados.... · 6 h

 **Egidio Vicente Brincadeira** · 7 h

 **Arsenio Fernando Silva** quando a mentira vem atona da nisso · 5 h

Pergunta à Tina...

Olá Tina, eu transei com a minha namorada e no primeiro round foi muito bom, mas quando fui ao segundo, logo na primeira penetração o meu pénis ficou mole e caiu e tentei da terceira vez e voltou a cair e daí não tentei mais. Gostaria de saber o que se passa comigo.

Olá estimado leitor. Isso que aconteceu contigo, acontece com milhões e milhões de outros jovens, em todo o mundo, em todas as latitudes. Portanto, não estás sozinho. O que se passa contigo é que tu acumulas uma grande ansiedade em relação ao acto sexual, ou à penetração, e então não consegues conter-te.

A solução do teu problema não é difícil: tens que aprender a amar. Esquece a erecção e a penetração, relaxa, e simplesmente troca beijos, carícias, abraços, carinhos, e todos os chamados "preliminares", com a tua namorada, e concentra-te no prazer que podes ter e dar, durante todo o tempo que vocês quiserem.

Se conseguires fazer isto, quando menos esperares, a erecção e a penetração vão surgir naturalmente, sem pressas, fluindo ao ritmo da harmonia e entendimento encontrados com os preliminares.

E se isso não acontecer logo nas primeiras vezes, qual o problema? Curtiram os beijos, carícias e outros preliminares, ou não? Certamente que, se fores carinhoso e terno, apenas estes preliminares serão mais que suficientes para proporcionares orgasmos à tua namorada. Para se curtar, a penetração não é indispensável.

Em resumo, o teu problema é uma questão de atitude perante o sexo que poderás modificar sem dificuldade, especialmente se tiveres uma boa compreensão da parte da tua namorada.

Sucessos e boa sorte!

A minha esposa tem problema de cólicas e já tivemos várias tentativas para lhe fazer conceber, mas nunca mais consegue engravidar. O que faço?

Caro leitor, as informações que forneças são insuficientes para te poder dar conselhos úteis. Seria importante saber pelo menos, a tua idade e a da tua esposa, assim como há quanto tempo estão a tentar fazer um filho. Partindo do princípio que são jovens, deves saber que esse problema ocorre entre muitos casais jovens, por razões muito diversas, algumas das quais não chegam a descobrir-se. Mas o que é certo é que, na sua maioria, acabam por conseguir conceber quanto menos esperam. Portanto, não posso aconselhar mais do que continuarem a tentar, pois certamente vai acabar por acontecer.

Mas, uma questão que é muito importante é a própria ansiedade. Esta pode ser causadora de tensões, especialmente para a tua esposa, que são elas próprias a origem do problema. Por isso, tentem descontrair-se, preocuparem-se o mínimo possível com o assunto, e verão que, mais tarde ou mais cedo, vai acabar por acontecer. Boa sorte!

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram o seguinte Xiconhoca na semana finda:
Presidente Nyusi. O Presidente da República, Filipe Nyusi, é um exemplo claro de um Chefe de Estado desnorteado. Exemplo disso é que o PR gazetou a abertura do ano judicial. O acto solene, que ocorreu no passado dia 01 de Março, devia contar com a presença do mais alto Magistrado da Nação, mas por alguma carga de água Nyusi enviou o Primeiro-Ministro, Carlos Agostinho do Rosário, para o representar. Este, por sua vez, entrou mudo e saiu calado.
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/61339>

 **Ahmid Cossa** Mas ele tem razão todos anos, ano judicial que de justiça não

tem nada apenas gastos desnecessários por discussões que pouco ou nada ajudam o povo para

além de pedir condições condignas aos magistrados. · 22 h

 **Anastacio Oliveira** s o nyusy é pau mandado tmbm, o k esperavam de outro pau mandado? é bem possível k tenha esquecido no carro os discursos k os mandantes redigem e entregam a esses paus mandados para ler .. hipócritas · 3 h

 **Inocencio Marto** Este país enquanto a frelimo continuar a governar nunca irá em frente porki os chefs é uma linhagem de corruptos. · 12:54

reajuste dev50% ondevira sair o valor? Se orçamento ja se aprovou! · 5 h

 **Dinho Da Rocha** Com o custo de vida k respiramos hoje em dia não ha razao de kerer brincar com um individuo k luta para por comida na mesa para sustentar a sua familia nao ha lugar para mas historias kafonas para povo moçambicano. chega tém um pingo de misericordia a esse povo sofredor. · 6 h

 **Pedro Beate Nicombe Nicombe** Vamos agradecer a Deus para nao parar com as chuvas miudas para cultivarmos Tseke. Afinal kerem k tip d aumento.? O Governo foi claro nas palavras. · 2 h

 **Nelon Jorge Mabjeca** Regalias dos deputados são mais k 5x o salário minimo · 2 h

 **Armando Esperanca Mutimucuo** Processando... · 1 h

 **goste de nós no**
facebook.com/JornalVerdade

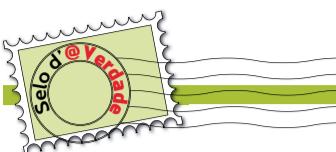
Jornal @Verdade

Teve inicio na semana finda a discussão da revisão(ou não) do salário mínimo para os trabalhadores moçambicanos. Os patrões deixaram claro não há espaço para aumentos, "vemo-nos numa situação de ter que envidar esforços para a sobrevivência das empresas e dos postos de trabalho". Os sindicatos sonham com aumentos inéditos, "Gostaríamos de recordar aos parceiros sociais que no passado, quando a inflação atingisse dois dígitos, o reajustamento dos salários mínimos era feito duas vezes ao ano". O Governo insiste na retórica que está a criar centenas de milhares de postos de trabalho que ninguém consegue vislumbrar. A verdade é que o salário mínimo, que nunca cobriu as denominadas despesas básicas em Moçambique, está hoje abaixo do limiar da pobreza.
<http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35/61363>

 **Pedro Jose Formigao** Qual foi o orçamento aprovado para esse ano? A partir dai irão ver aumento 6% a 17%. Porque

tudo ja esta planificado, essa historia de discutir é falsa. Porque primeiro iam debater sobre orçamento dai salario minima... Quem não sabe disso vai ficar a espera do nada. Porque mesmo pedir

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade. Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



O privado mascarado

É do domínio público que o público foi criado para satisfazer as necessidades colectiva, ou seja, responder interesses universais, ao passo que, o privado procura produzir e satisfazer o bem restrito, aliás, procura produzir vantagens, ou por outra, o privado vai atrás de lucro e, interesses agrupais. Isto mostra claramente que existe um descompasso entre o público e o privado. Mas a verdade nos mostra que, aquilo que hoje se chama de público é o privado mascarado, para não chamar do "particularismo" com máscara colectiva.

Ora, para ser mais objectivo, eu faria referência às nossas entidades empregadoras, que lançam concursos públicos, mas com exigências normativas agrupais e particulares. No entanto, essas exigências normativas vêm sobre carregadas de alguns requisitos mais impor-

tantes, que não são revelados pelos empregadores.

É do domínio público que, quando se lança um concurso, exige-se certificado de habilitação, Curriculum Vitae, experiência na área, registo criminal, declaração militar, certidão narrativa completa as vezes, fotocópia do bilhete de identidade e carta de motivação. Porém, dentre esses requisitos elencados existem os mais relevantes, que permitem o ingresso do indivíduo ao mercado do emprego. Neste âmbito, temos a influência do acaso e o nepotismo como requisitos primários e indispensáveis na candidatura de um indivíduo, mas não constam das listas dos concursos públicos.

Neste contexto, eu sugeria que as nossas entidades empregadoras colocassem nos seus concursos, o acaso e o nepotismo como um dos requisitos conhecido por

todos concorrentes e, não como exigências normativas agrupais e particulares. Pois, o candidato deve ter conhecimento, que para além do mérito que possui, deve ter também a influência do acaso, que é um dos requisitos básicos em todos concursos.

A influência do acaso e o nepotismo invalidam o mérito dos candidatos nos concursos públicos. Ora, se a influência do acaso e o nepotismo invalidam o mérito, então é inútil exigir apenas qualificações e muito menos experiências na área, para o ingresso ao mercado do trabalho. Ou melhor, se a exigência de qualificações é pública, então o acaso e o nepotismo também devem ser públicos, de modo que os candidatos tenham o mesmo ponto de partida nos concursos.

Não resta dúvida que na corrida para o mercado do emprego, nem todos candidatos tem

tido o mesmo ponto de partida, no entanto, existem alguns que entram no concurso com uma vantagem antecipada, isto porque para além do mérito e boa qualificação, eles possuem a influência do acaso, que não é divulgada pelos empregadores. Portanto, só haverá transparência nos concursos se e somente se os empregadores oficializarem o acaso e o nepotismo. Ou por outra, a questão do apadrinhamento, burocracia, amigismo, intimidades, corrupção e mais outras exigências particulares, devem ser oficializados, e não só, devem aparecer nos concursos como requisitos básicos.

Até então, as nossas entidades empregadoras são caracterizadas pelo particularismo abusivo, pois, usam o nome do público para satisfazerem os seus interesses particulares e privados. No entanto, o público que eles evocam não passa de um

privado mascarado. Portanto, a lógica usada na seleção dos candidatos nos concursos públicos é excludente porque é particularistas.

O particularismo é excludente, para não dizer que obedece uma racionalização antiética. Obedece uma racionalização antiética porque alguns ganham em determinado dos outros, mesmo sem mérito, mesmo sem boa qualificação, eles levam vantagem porque estão munidos de pré-requisitos, o que eu chamo de influência do acaso e o nepotismo (requisitos primários para a ingressão ao mercado do emprego).

Entretanto, o particularismo fere a igualdade de oportunidade nas concorrências, e não só, fere o bem público porque não satisfaz os interesses de todos.

Por Rabim Chiria

Mundo

Jornalistas espanhóis denunciam pressões do Podemos

O partido espanhol Podemos é acusado pela Associação dos Jornalistas de Madrid (APM) de levar a cabo uma "campanha inaceitável" para tentar limitar a liberdade de imprensa.

Texto: Público de Portugal

"A APM considera totalmente incompatível com o sistema democrático que um partido, seja ele qual for, tente orientar e controlar o trabalho dos jornalistas e limitar a sua independência", lê-se num comunicado divulgado esta segunda-feira pela associação, que recebeu um pedido de ajuda de um grupo de jornalistas. Estes dizem sentir-se "perseguidos e pressionados" pela direcção do partido liderado por Pablo Iglesias, assim como de pessoas próximas a esse círculo, apresentando "testemunhos e provas documentais" das pressões do partido.

O jornal espanhol *El País* cita

algumas mensagens agressivas, com expressões como "se escreveres isso, vou destruir-te", enviadas a jornalistas por "pessoas da máxima confiança de Pablo Iglesias".

De acordo com as denúncias recebidas pela Associação de Imprensa de Madrid, a perseguição por parte de membros do Podemos é feita, de forma reiterada e há mais de um ano, através de ataques a jornalistas, com injúrias e ataques pessoais em entrevistas, fóruns e actos públicos, ou directamente no Twitter.

O comunicado descreve que

"estas pressões também se reúnem a nível pessoal e privado com mensagens e chamadas intimidatórias".

Pablo Iglesias já veio a público negar as acusações, afirmando que "quem fala de ameaças está a falar de um crime, e deveria colocá-lo nas mãos de um tribunal", de acordo com o jornal espanhol *El Mundo*. O líder do Podemos acrescenta que, ao não levar o caso para os tribunais, "estariam perante uma situação em que alguém faz acusações gravíssimas sem provas". "E numa democracia e num Estado de direito é preciso apresentar as provas", sublinha.

"Não conheço nenhuma dessas situações. Acredito que não aconteceram", afirmou também Irene Montero, porta-voz do Podemos no Parlamento espanhol, citada pelo *El Mundo*.

No comunicado, a Associação de Imprensa de Madrid "exige ao Podemos que abandone de uma vez por todas a campanha sistemática de perseguição pessoal e nas redes sociais levada a cabo contra profissionais de diferentes órgãos de comunicação, que o partido amedronta e ameaça quando está em desacordo com as suas informações".

"Esta perseguição pretende mi-

nar a credibilidade e o prestígio destes profissionais, que são submetidos várias vezes a um bombardeamento constante de mensagens que tentam desqualificar ou ridicularizar o seu trabalho e limitar a sua liberdade de informação", denunciam os jornalistas.

"Admito que todas as profissões têm as suas dificuldades, mas escrever sobre o Podemos exige seres um herói todos os dias", afirma um jornalista, que não se quis identificar, ao jornal *El País*. "A longo prazo, o que eles tentam fazer é deslegitimar o jornalismo para que qualquer crítica contra eles seja ilegítima", lamenta.

Hungria aprova projeto para deter imigrantes em campos de fronteira e alarmo ONU

A Hungria aprovou planos nesta terça-feira (07) para deter imigrantes em campos localizados em sua fronteira, relatou a agência estatal de notícias MTI, um passo que, segundo a ONU, viola a lei da União Europeia e terá um "impacto físico e psicológico terrível" nos postulantes a asilo.

Texto: Agências

As medidas aprovadas pelo Parlamento também irão aumentar os controles na fronteira húngara, que vem sendo um dos focos da crise imigratória da Europa desde 2015.

A fronteira sul com a Sérvia marca a divisa externa do chamado Espaço Schengen, área de livre circulação da UE, por onde centenas de milhares de

pessoas entraram no país.

O primeiro-ministro húngaro, Viktor Orban, procurou justificar a medida dizendo que seu país tem que agir para se defender, descrevendo o influxo de imigrantes - muitos deles fugindo de conflitos no Oriente Médio e na África - como um "cavalo de Troia para o terrorismo".

No mês passado, o chefe de gabinete de Orban disse que a Hungria planeava montar dois ou três campos ao longo de sua fronteira sul onde os imigrantes seriam mantidos até que seus pedidos de asilo sejam processados.

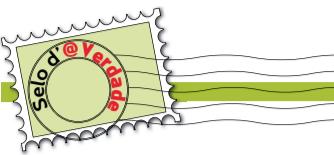
Os imigrantes cujos pedidos não forem aprovados de imediato não terão permis-

são para se movimentar livremente pela Hungria, mas ficarão detidos em campos dos quais só poderão sair rumo à Sérvia, de acordo com o projecto de lei aprovado pelo parlamento.

A porta-voz do Alto Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (Acnur), Cécile Pouilly, disse que, na prática,

isso irá condenar os postulantes a asilo, inclusive crianças, a uma detenção prolongada em contentores de carga cercados de arame farrapado.

"Ninguém pode pisar em solo húngaro ou da União Europeia sem permissão", afirma o ministro do Interior, Sándor Pinter, no projecto de lei.



À Frelimo, Renamo e comunidade internacional

O Painel de Monitoria do Diálogo Político para a Paz estabelecido pela "Conferência Pensar Moçambique" realizada em Julho de 2016 vem acompanhando com um misto de esperança e apreensão os últimos desenvolvimentos neste processo.

A esperança dos moçambicanos numa paz duradoura alicerça-se no facto do diálogo entre a Frelimo/Governo e a Renamo continuar num ambiente em que amenizou a escalada da Guerra e os assassinatos a oponentes políticos, população inocente e cidadãos de diferentes opiniões sobre os mais diversos assuntos nacionais. A apreensão funda-se no dilema deste diálogo manter-se num formato e agenda excludente aos principais factores de instabilidade política e militar em Moçambique.

O Painel considera que:

1. Ao limitar as discussões a um grupo de militantes da Frelimo e da Renamo com apoio de estrangeiros, excluindo largos segmentos da sociedade moçambicana entre os quais outros partidos parlamentares e extra parlamentares, organizações da sociedade civil (religiosas, empresariais, sócio-profissionais e outras) a Frelimo/Governo e a Renamo teimam em manter o mesmo espírito de exclusão que resultou no fracasso total das tentativas anteriores (desde as negociações de

Roma) para uma paz genuína e duradoura entre os moçambicanos.

2. Esta atitude parece consonante com a estratégia dos beligerantes de excluir das discussões outros assuntos importantes da nação, cujo tratamento, consideram que lhes pode retirar o monopólio dos processos e poderes políticos no país. Assim são excluídos das discussões assuntos tão importantes como o sistema eleitoral, cujos defeitos e manipulação sistemática tem sido uma das causas imediatas dos ciclos de instabilidade política e militar vivida no país nas últimas décadas.

É através do sistema eleitoral e das respetivas leis e regulamentos que se tem efectivado a exclusão de muitos moçambicanos do exercício do seu direito constitucional de participar plenamente na vida do País.

3. Não é credível a proposição segundo a qual as equipas criadas têm capacidade e competência para considerar outras opiniões, visto que o Presidente da República e o Presidente da Renamo têm sistematicamente ignorado propostas genuínas de formas alternativas e inclusivas de levar a cabo o diálogo pela paz, tal como a proposta a eles formalmente enviada em Dezembro de 2016. Muito menos credível é tal proposição quando ela não constitui um comando claro e específico so-

bre como tais comissões devem avançar com esse processo de modo inclusivo, comando esse que só poderia ser emitido pelos líderes do Governo/Frelimo e da Renamo como termos de referência das equipas de trabalho(a tornar Públicos), tal como sugerido claramente pelo Painel em proposta endereçada as partes.

4. É de preocupar que representantes diplomáticos de importantes países estrangeiros baseados em Moçambique tenham anuído em participar e legitimar um processo excludente e tão prenhe das limitações acima arroladas (e outras já mencionadas em outras ocasiões por várias sensibilidades nacionais). Isto enfraquece a confiança que os moçambicanos possam ter no papel positivo que a comunidade internacional poderia desempenhar para assistir Moçambique nesta fase crucial do seu desenvolvimento político, social e económico.

5. Finalmente, é deveras preocupante que depois de todas as promessas de início imediato das actividades das comissões de trabalho acordadas entre o Presidente Nyusi e o Presidente Dlhakama aquando dos acordos telefónicos sobre as tréguas temporárias, somente no fim da segunda trégua é que se anunciam alguns passos concretos, sem no entanto serem claros sobre o que acontecerá uma vez

expirado o prazo da nova trégua. Continuam a fazer da Paz um "filme" de suspense.

Sendo assim:

I. O Painel repudia com veemência a subalternização dos moçambicanos na procura de soluções para os seus problemas, bem como a mentalidade submissiva dos que assim procedem. Tanto a Frelimo como a Renamo incorrem em grave erro histórico ao considerarem que as capacidades dos moçambicanos limitam-se ao que existe na orgânica dos seus Partidos, e a visão de que fora destas somente estrangeiros são capazes de abordar os problemas nacionais com sabedoria e forjar soluções sustentáveis. Como diz a regra de ouro "quem tem ouro dita as regras".

II. O Painel chama a atenção a importância de se evitar que se comercialize a paz em Moçambique, dando primazia a interesses económicos ligados aos recursos naturais em detrimento dos moçambicanos. O gás pode residir no mar, mas o Governo que a ele dá acesso é o Governo de Moçambique.

III. O Painel encoraja assim, aos representantes dos Governos estrangeiros envolvidos neste processo a respeitarem a soberania do povo moçambicano e assumirem objectivamente o sentido mais profundo da sua

missão que é de consolidar a amizade entre os povos, pois enquanto os Governos passam, os povos ficam.

IV. Queremos deixar registado que em processos negociais como estes é imprescindível o lugar do povo (O Patrão) representado pelas forças vivas da Sociedade, neste caso vertente para avivar o ESTATUTO MORAL DE MOÇAMBIQUE.

V. Lembramos novamente aos beligerantes e a comunidade Internacional que só com a inclusão nacional pode-se fazer a Paz definitiva e só assim pode-se acabar com a pobreza virulenta e entorpecente que assola Moçambique, adiando rendimentos e sonhos de gerações inteiras. Só com a paz podemos construir um país de progresso e justiça social.

VI. O Painel exorta a todos os moçambicanos amantes da paz a manterem-se vigilantes sobre os acontecimentos que se seguirão e a tomarem uma atitude proactiva de cidadania intervintiva, através das suas diversas organizações, de modo a influenciar para que não seja perdida a oportunidade de uma paz efetiva e duradoura, com reconciliação, sem pretensões de esperteza que só podem resultar em mais um desastre nacional.

Por Painel de Monitoria do Diálogo Político para a Paz

Em noite histórica na Venezuela, Chape estreia na Libertadores com vitória

Quase 100 dias depois da tragédia que vitimou 71 pessoas, entre elas 19 jogadores e o técnico Caio Junior, a equipa Chapecoense escreveu mais um capítulo na sua história na terça-feira (07) ao estrear na Taça Libertadores da América com uma vitória sobre o Zulia, da Venezuela, por 2 a 1 fora de casa.

Com uma equipa montada praticamente do zero, a Chape entrou em campo no estádio José Pacheco Romero, em Maracaibo apenas 98 dias após o acidente com o voo da LaMía na Colômbia, demonstrou bom futebol e muita garra e venceu graças aos golos de Reinaldo e Luiz Antônio. O experiente Arango descontou para o clube venezuelano.

Após duas bonitas campanhas na Copa Sul-Americana, entre elas a do título do ano passado, o clube de Chapecó quer agora ir longe também na principal competição da Conmebol logo na sua primeira participação.

O próximo compromisso pelo grupo 7 será enfrentar o Lanús,



na Arena Condá, na quinta-feira da semana que vem. Em seguida, no dia 18 de Abril, também em Santa Catarina, o adversário será o Nacional do Uruguai.

O Verdão do Oeste disputa a Libertadores com um elenco reconstruído, a partir de mapeamento do mercado para contratações, alguns jogadores

Desporto

Texto: Agências • Foto: Juan Barreto/AFP

emprestados, incluindo os que chegaram por ofertas solidárias e também a ascensão de alguns jovens das divisões de base.

A equipe inscreveu atletas experientes, como o guarda-redes Artur Moraes e o atacante Wellington Paulista, que foram titulares. Entretanto, os destaques são o defesa Neto e o lateral-esquerdo Alan Ruschel.

Os dois jogadores sobreviventes da tragédia aérea - o terceiro foi o guarda-redes Follmann, que teve perna amputada e encerrou a carreira -, constam na lista entregue pelo clube à Conmebol. Porém, ambos os defensores ainda estão em fase de recuperação e não viajaram para a Venezuela.

Fale em segurança com o **@Verdade** no

 WhatsApp:

84 399 8634

ou no

 Telegram

86 45 03 076



Telegram

 Telegram for WP

 Telegram for Android

 Telegram for IOS

Telegram for PC/MAC/Linux

Moçambique 2017: campeão travado em Nacala, UP estreia-se com vitória e Bhéu derrota Costa do Sol

O Ferroviário da Beira estreou-se no Campeonato Nacional de futebol da 1ª divisão com uma derrota da casa do Desportivo de Nacala. A estreante Universidade Pedagógica de Lichinga surpreendeu o experiente Chingale e Bhéu também surpreendeu o guarda-redes do Costa do Sol

Texto: Adérito Caldeira

Quiçá com a cabeça no jogo da "champions" diante do Barrack Young Controller da Libéria no próximo fim-de-semana a equipa de Aleixo Fumo entrou sem muita garra para o lotado campo da Bela Vista e sem surpresa viu Calima subir mais alto que os seus defensores, na sequência de um pontapé de canto no minuto 17, e atirar de cabeça para o golo inaugural.

O golo espevitou os campeões que quatro minutos depois empataram por Maninho.

Mas o Desportivo mostrou que no seu campo continua a mandar Lau desfez a igualdade na segunda parte, através de um penálti.

O vice-campeão não teve muitas dificuldades para vencer no seu relvado os "trabalhadores" de Quelimane, Parkim e Luís fizeram os golos da União Desportiva do Songo.

Em Maputo, a jogar no seu relvado o Costa do Sol controlou o jogo, criou as melhores jogadas de ataque mas acabou por ver Bhéu, na transformação soberba de um livre directo a bater o seu guarda-redes.

No Niassa, Celso, já em tempo de

compensação, corou a estreia da Universidade Pedagógica com uma vitória diante do Chingale de Tete.

Mais gorda foi a vitória do Clube de Chibuto sobre o Ferroviário de Nacala, Shawa e Luckman fizeram os golos que garantiram os 3 pontos para os representantes da província de Gaza.

Nélson marcou o primeiro golo do Moçambique 2017

O regresso do primeiro campeão de Moçambique ao Moçambique ia ser estragado pelos estreantes jovens da Associação Desportiva de Macuacú que se colocaram na frente do placar gelando o campo da Soalpo. Mas os anfitriões repuseram a igualdade.

Outra igualdade a uma bola foi o resultado da penosa deslocação do Ferroviário de Nampula à Vilanculo. Laque abriu o marcador para a ENH mas Osvaldo determinou a divisão de pontos.

Outro empata, mas com muitos golos, aconteceu na partida inaugural do Campeonato disputada no estádio Nacional do Zimpeto. Nélson abriu o placar, marcando o primei-

ro golo do Moçambique 2017.

Na segunda metade os "locomotivas" da capital do País entraram com outra dinâmica e jogados 4 minutos empataram por Diogo, num remate forte sem chances para o guarda-redes.

A partida equilibrou-se, os lances de ataque sucederam numa e noutra baliza. Nélson aproveitou uma bola que sobrou e voltou a encher o pé e dar nova vantagem aos "tricolores".

Porém Timbe, que havido sido lançado para o jogo, trouxe maior acutilância atacante ao Ferroviário, já no minuto 90 recebeu a bola, controlo-a, deixou um defesa para trás e na grande área chutou para o empate.

Confira os resultados da 1ª jornada:

Quadros de resultados da 1ª Jornada

Chibuto FC	2	x	0	Fer. Nacala
U. Desp. Songo	2	x	0	1º Maio Quelimane
Costa do Sol	0	x	1	L. D. Maputo
ENH Vilanculos	1	x	1	Fer. Nampula
Maxaquene	2	x	2	Fer. Maputo
UP Lichinga	1	x	0	Chingale Tete
Desp. Nacala	2	x	1	Fer. Beira
Textáfrica	1	x	1	AD Macuacua

Bundesliga: Com um toque espanhol, Bayern vence Colónia com facilidade

Os espanhóis Javi Martínez e Juan Bernat marcaram pela primeira vez nesta temporada do Campeonato Alemão de futebol, na vitória confortável do Bayern de Munique, por 3 a 0, sobre o Colónia, neste sábado, fazendo a equipe abrir sete pontos na liderança da Bundesliga.

Texto: Agências

O defesa Martínez abriu o placar, aos 25 minutos, e o lateral Bernat ampliou a vantagem, depois do intervalo, para assegurar a primeira derrota do Colónia, em casa, pela Bundesliga, desde abril de 2016.

Bernat deu o passe para Franck Ribéry fazer o terceiro golo, no último minuto, com o Bayern em busca do quinto título consecutivo da liga alemã, o que ampliaria o seu próprio recorde.

Os bávaros, que viajam para enfrentar o Arsenal, esta semana, pelas oitavas de final da Liga dos Campeões, têm 56 pontos, com o RB Leipzig - que empatou por 2 a 2 contra o Augsburg na sexta-feira - em segundo, com 49.

O técnico do Bayern, Carlo Ancelotti, deixou Mats Hummels, Xabi Alonso, Arjen Robben e Ribéry no banco de reservas, de olho na partida contra o Arsenal. Mas a ausência deles nunca foi sentida.

O Borussia Dortmund também aproveitou o tropeço do Leipzig, e chegou a seis pontos de distância, em terceiro lugar, depois que o artilheiro da Bundesliga, Pierre-Emerick Aubameyang, marcou duas vezes na goleada por 6 a 2 sobre o Bayer Leverkusen.

O Hoffenheim recuperou-se da desvantagem de 2 x 1 para arrasar o Ingolstadt, por 5 a 2, e segue em quarto lugar, com 41 pontos, a dois do Dortmund.

Jordânia anuncia execução de 15 pessoas, sendo dez por terrorismo

A Jordânia executou 15 pessoas neste sábado, incluindo dez condenadas por terrorismo, incluindo um ataque realizado contra turistas ocidentais há dez anos e o esfaqueamento de um escritor, anunciaram o porta-voz do governo, Mohammad al Momani, e uma fonte judicial.

Texto: Agências

Al Momani afirmou que, entre os executados, está um homem condenado pelo ataque a um complexo de inteligência no ano passado, em ato que deixou cinco mortos.

Outros cinco condenados se envolveram em um ataque das forças de segurança a um reduto de militantes na cidade de Irbid, que deixou sete militantes e um policial mortos.

O crime mais antigo cometido pelos executados data de 2003. Esse foi o maior número de executados em um só dia na história recente do país, de acordo com uma fonte judicial.

O grupo de defesa dos direitos humanos Anistia Internacional condenou os enforcamentos, dizendo que eles foram realizados "em segredo e sem transparência".

No passado, a Jordânia evitava executar presos políticos e chegou a suspender penas de morte dadas a fundamentalistas islâmicos por terrorismo.

Tropas quenianas matam 57 rebeldes somalis de Al-Shabaab

Soldados pertencentes às Forças de Defesa do Quénia (KDF) mataram 57 rebeldes Al-Shabaab durante uma operação em Subow, no centro da Somália.

Texto: Agências

As forças de Defesa do Quénia declararam, num comunicado, que o ataque fez igualmente vários feridos entre os insurretos. Os soldados da KDF operam na Somália sob a bandeira da Missão de Manutenção da Paz da União Africana na Somália (AMISOM).

de pick-ups equipados de grandes canhões.

O Quénia enviou as suas tropas em 2011 para a Somália depois de os rebeldes somalis atacarem o Quénia e, em alguns casos, raptando civis desarmados.

Os rebeldes somalis fizeram recentemente ameaças contra soldados quenianos ao atacar os seus quartéis, onde várias vidas foram perdidas.

Num dos últimos confrontos com os rebeldes somalis, os soldados das KDF atacaram unidades de Al-Shabaab a 27 de janeiro último, na sequência dum ataque contra o seu quartel na cidade de Kulbiyow, na província de Jubba, na Somália.

Os soldados KDF conseguiram repelir os agressores durante o ataque perpetrado à madrugada.

Liga Portuguesa: Pizzi garante liderança após goleada do FC Porto

O Benfica respondeu da melhor maneira à goleada do FC Porto sobre o Nacional e resgatou a liderança do Campeonato Português de futebol com uma vitória tangencial sobre o Feirense, por 1 a 0. Mais cedo os "dragões" haviam mostrado a sua classe goleando o diante do Nacional da Madeira por 7 a 0.

Texto: Agências

Um golo de Pizzi, aos 42 minutos, desbloqueou um jogo em que a equipa de Nuno Manta colocou muitas dificuldades aos campeões nacionais.

Pizzi voltou a ser decisivo, apontando o seu nono golo na Liga e o 12º em todas as competições, números que fazem desta época o seu melhor registo em termos goleadores.

Os encarnados tiveram algumas oportunidades para resolver o encontro mais cedo, mas não conseguiram dilatar a vantagem. A partida esteve aberta até final, com os forasteiros a ameaçarem o empate em diversas ocasiões.

Destaque ainda para o regresso à competição de Jonas, que cumpriu o centésimo jogo com a camisola do Benfica e mostrou-se apto para a deslocação a Dortmund, a meio da semana, a contar para a Liga dos Campeões.

O FC Porto conseguiu o oitavo triunfo consecutivo no Campeonato Português por expressivos 7-0, diante do Nacional da Madeira, e passaram a ser a equipa mais concretizadora da Liga, com 63 golos.

Os dragões dominaram o jogo por completo, com os avançados André Silva e Soares em destaque, com dois golos cada.

Mundo

Cerca de 110 somalis morrem nas últimas 48 horas devido à seca

Cerca de 110 pessoas morreram no sul da Somália nos últimos dois dias devido à fome e à diarreia resultantes de uma seca, disse o primeiro-ministro no sábado (04), num momento em que a região se prepara para a escassez generalizada de alimentos.

Texto: Agências

Em fevereiro, a agência da ONU para a infância (Unicef) disse que a seca na Somália pode levar a até 270 mil crianças sofrerem de desnutrição grave neste ano.

É uma situação difícil para os pastores e seu gado. Algumas pessoas foram atingidas pela fome e diarreia ao mesmo tempo. Nas últimas 48 horas 110 pessoas morreram devido à fome e diarreia na região", disse o gabinete do primeiro-ministro, Hassan Ali Khaire, em um comunicado.

"O governo da Somália fará o melhor que puder e exortamos todos os somalis onde quer que estejam a ajudar", disse ele no comunicado divulgado após uma reunião de um comitê de reação à fome. Em 2011, cerca de 260.000 pessoas morreram na Somália devido à fome.

Problemas ambientais na base de 20% das mortes de crianças

Mais de 1,7 milhões de crianças com menos de cinco anos morrem, por ano, devido a doenças relacionadas com problemas ambientais, como poluição do ar ou exposição a produtos químicos, denunciou a Organização Mundial de Saúde (OMS). Aquele número representa cerca de um quarto do total de mortes de crianças até aos cinco anos em todo o mundo, segundo informação da OMS divulgada nesta segunda-feira (06).

A agência da ONU publicou os estudos Herdando um Mundo Sustentável: Atlas sobre a saúde das crianças e o ambiente e Não Contamines o Meu Futuro, que analisam a relação entre a saúde dos mais novos e o que os rodeia. Entre os riscos ambientais listados está a poluição do ar interior e exterior, exposição a fumo de tabaco, insalubridade da água ou a falta de saneamento e de higiene.

Do total das 1,7 milhões de mortes, cerca de 570 mil devem-se a infecções respiratórias, como pneumonias, que podem atribuir-se à poluição do ar interior e exterior, assim como à exposição ao fumo de tabaco, enquanto 361 mil crianças são vítimas de diarréias devido à falta de acesso à água potável e ao insuficiente saneamento e falta de condições de higiene.

Mortes evitáveis

“Um ambiente poluído é mortal, particularmente para as crianças mais novas”, frisou a directora-geral da OMS, Margaret Chan, citada num comunicado da organização. As crianças são mais vulneráveis à poluição do ar e da água, já que “os seus organismos e sistemas imunitários estão ainda a desenvolver-se” e, por exemplo, o seu aparelho respiratório é frágil, explicou.

Segundo a OMS, grande parte das



Text: Público de Portugal • Foto: Unicef/Noorani

doenças que são as principais causas de morte de crianças entre um mês e cinco anos poderiam ser evitadas com intervenções que se sabe reduzem os riscos ambientais, como o acesso a água potável e a utilização de combustíveis adequados à preparação das refeições.

A maior parte das mortes relacionadas com factores ambientais registam-se nos países em vias de desenvolvimento, onde, por exemplo, a poluição causa mais de metade das infecções respiratórias nos mais novos.

Os especialistas apontam novos perigos ambientais que ameaçam a saúde das crianças, como os resíduos elétricos e electrónicos, como os telemóveis em final de vida, que não são correctamente reciclados, expondo

os mais novos a toxinas que podem levar à redução das aptidões cognitivas, ao défice de atenção, a lesões pulmonares ou mesmo a cancro.

As alterações climáticas fazem aumentar as temperaturas e os níveis de dióxido de carbono, o que favorece a produção de pólen, associada ao aumento dos casos de asma entre as crianças. Actualmente, segundo o estudo da OMS, 44% dos casos de asma entre crianças com mais de cinco anos é uma consequência directa da poluição atmosférica.

A OMS referiu ainda que, em cada ano, cerca de 200 mil crianças até aos cinco anos morrem devido a quedas, acidentes rodoviários, envenenamentos, incêndios ou afogamento.

Criança morta em “sacrifício humano” para curar homem paralisado na Índia

Três pessoas foram detidas na Índia, no estado de Karnataka, por ligações ao homicídio de uma criança com dez anos de idade, cuja morte serviria para curar um homem paralisado.

Text: Público de Portugal

Segundo notícia a BBC, o irmão e irmã do homem seguiram instruções de um feiticeiro que argumentava que o sacrifício humano era a única via para desfazer a “magia negra” que provocava a paralisão. Os suspeitos serão acusados de raptos e homicídio. Um rapaz de 17 anos de idade foi também detido pela polícia por ter ajudado a raptar a menina.

O corpo da vítima foi encontrada por residentes dentro de um saco. A polícia dá ainda conta que foram encontrados materiais que se acredita terem sido utilizados para realizar rituais de “magia negra”.

Assim que a notícia surgiu, uma multidão cercou a casa dos principais suspeitos do crime lancando pedras e obrigando as autoridades a intervir para dispersar as pessoas.

Suspeitos de serem militantes da Al Qaeda matam seis soldados e um civil no Iémen, diz autoridade

Suspeitos de serem militantes da Al Qaeda abriram fogo em um ponto de verificação militar do Iémen na província de Abyan no passado domingo (05), disseram uma autoridade de segurança e moradores, matando seis militares e um civil.

O ataque aconteceu após os Estados Unidos da América lançarem ataques aéreos por vários dias contra a Al Qaeda na Península Arábica (AQAP, na sigla em inglês), um dos ramos mais ativos do grupo militar global.

As forças governamentais apelidadas de “cinturão de segurança” estão posicionadas ao redor da cidade portuária de Aden, que é a base do governo internacionalmente reconhecido do país.

A guerra civil entre o governo, apoiado por uma coalizão militar apoiada pelos sauditas, e o movimento Houthi, aliado do Irão, que já dura dois anos, permitiu que a AQAP e o ramo do Estado Islâmico no Iémen ganhassem território e conduzissem ataques.

Nove soldados mortos em confrontos armados perto de plataformas petrolíferas no leste da Líbia

Nove soldados das forças armadas líbia morreram e 11 outros ficaram feridos em confrontos armados entre as forças do Exército nacional dirigidas pelo marechal Khalifa Haftar, e as Brigadas de Defesa de Bengazi (leste), de obediência islamita, registados no fim de semana na região de Ras Lanouf, anunciou no fim-de-semana o porta-voz do Comando Geral do Exército, o coronel al-Mesmari.

Text: Agências

O coronel al-Mesmari declarou igualmente que as tropas observaram 27 veículos militares na Jufra em direção ao deserto conducente à região do Crescente Petroleiro.

De facto, confrontos armados entre as duas partes prosseguiram sábado, terceiro dia consecutivo nas imediações das instalações petrolíferas no golfo de Sirte (centro) ou Crescente petroleiro, no leste do país.

Forças da Maioria, “al-Saraya para a defesa de Bengazi”, lançaram na madrugada de sexta-feira última um ataque contra a região do golfo de Sirte, que alberga a maioria dos portos petrolíferos líbios, tomando o controlo das localidades de Ben Jawad, Naoufliya e Ras Lanouf, que dispõem de um só porto petroleiro e de indústrias petroquímicas.

De acordo com o porta-voz do Comando Geral do Exército, o coronel Ahmed al-Mesmari, as forças armadas líbias não precisam de mobilização geral de momento, visto que, frisou, “tiveram um enorme sucesso e possuem um moral “muito elevado, pois elas controlam a situação nas zonas de combate”

Desporto

Serie A: Torino derrota Palermo com três golos de Belotti; Juventus amplia liderança

Andrea Belotti continuou a sua impressionante temporada ao marcar três golos em oito minutos na vitória de Torino sobre o Palermo neste domingo, ao passo que os actuais campeões do Juventus empataram em 1 a 1 com a Udinese, ficando oito pontos à frente na liderança do Campeonato Italiano de futebol.

Text: Agências

Leonardo Bonucci marcou o golo de empate para a Juve no segundo tempo, levando a equipe ao seu primeiro empate na Serie A nesta temporada. A Juve agora tem 67 pontos em 27 jogos.

O AS Roma, segundo colocado, continuou com 59 pontos após uma derrota por 2 a 1 para o terceiro colocado Napoli, que está dois pontos atrás.

O Palermo, que continua na zona de rebaixamento, saiu na frente nos primeiros trinta minutos com golo de Andrea Rispoli, mas uma vitória foi impedida pelos golos de Belotti.

Premier League: Sergio Aguero marca e ajuda Manchester City em vitória contra Sunderland

Sergio Aguero provou que ainda é essencial para o Manchester City, após o jogador argentino ter ajudado na vitória por 2 a 0 sobre o Sunderland no último domingo (05), em partida do Campeonato Inglês de futebol.

Text: Agências

Após perder seu lugar no mês passado para o brasileiro Gabriel Jesus, houve especulação sobre o seu futuro, mas o jogador mostrou seu melhor no jogo, e a vitória encurtou a distância entre o City, terceiro colocado, e o líder da Premier League Chelsea para oito pontos.

Aguero abriu o placar perto do fim do primeiro tempo, ao escorar o cruzamento baixo feito por Raheem Sterling – elevando seu saldo de gols para cinco nos últimos três jogos.

Leroy Sane converteu 2 a 0 perto dos 15 minutos do segundo tempo, após um excelente passe de David Silva. O lanterninha Sunderland acertou a trave em um momento na partida, mas fora isso ofereceu pouco perigo aos adversários.

Oito pessoas morrem em empurrão para receber alimentos em igreja na capital zambiana

Oito pessoas morreram e 28 outras ficaram feridas na segunda-feira (06) na sequência dum encontro no Centro Olímpico de Desenvolvimento da Juventude (OYDC) em Lusaka, anunciou segunda-feira a Polícia no local.

O incidente ocorreu numa altura em que uma multidão se precipitou para entrar nas instalações do OYDC para receber cestos de alimentos neste recinto da igreja do Cristo, confirmou a Polícia num comunicado de imprensa.

Entre os falecidos figuram seis mulheres, um adulto e um jovem, dos quais cinco morreram no local, enquanto três outros faleceram em hospitais para onde haviam sido evacuados para receberem cuidados médicos.

Segundo a Polícia, o grupo denominado Lesedi Sept, da igreja do Cristo, havia convidado 35 mil pessoas para orações no OYDC, tendo preparado cestos de mantimentos.

"Dispersámos logo depois do sinistro a mobilização e um inquérito foi aberto", declarou o agente das Relações Públicas da Polícia zambiana, Esther Katongo.

O líder da oposição do Partido Unido para o Desenvolvimento Nacional (UPND, Hakainde Hichilema, afirmou, numa mensagem de con-

dolências, que o sucedido ilustra claramente o que se está passar em todo o país.

"Estes mortos eram evitáveis pois as nossas populações morreram numa altura em que elas procuravam alimentos, que se tornaram num luxo sob o actual Governo", declarou Hichilema, acrescentando que "as pessoas precisam de ajudas alimentares e os líderes políticos, como aqueles que aspiram à liderança do país, devem começar por fornecer alimentos e não a morte", indignou-se.

Ex-policia assume 200 assassinatos de esquadrão da morte das Filipinas a mando de Duterte

Um polícia aposentado depôs em uma audiência do Senado das Filipinas nesta segunda-feira assumindo ter morto quase 200 pessoas como integrante de um "esquadrão da morte" quando o presidente filipino, Rodrigo Duterte, era edil da cidade de Davao, e disse ter feito a confissão por causa do seu "medo de Deus".

Arturo Lascanas admitiu ter mentido em Outubro, durante um inquérito do Senado a respeito de supostas execuções extrajudiciais ligadas a Duterte, mas disse só tê-lo feito por temer pela segurança de sua família e porque a polícia o havia alertado a "negar tudo".

Ele contou que matou pessoalmente 300 pessoas, cerca de 200 delas como membro do "esquadrão da morte de Davao", e que a última foi em 2015. Ele ainda detalhou dois casos em que matou críticos de Duterte seguindo instru-

ções do guarda-costas do então edil.

Lascanas, que rompeu em lágrimas diante da mídia ao revelar a sua história duas semanas atrás, é a segunda pessoa a testemunhar diante de parlamentares sobre os supostos laços de Duterte com um grupo de exterminio clandestino.

Os aliados de Duterte minimizam as alegações, que veem como um complô de seus opositores para desacreditar o líder popular e a sua guerra às drogas, uma campanha que críticos afirmam

ter uma semelhança perturbadora com um padrão de assassinatos misteriosos em Davao.

"Temi pela vida de meus entes queridos", disse Lascanas quando indagado por que havia negado anteriormente a existência do esquadrão da morte. Ele disse ter mudado seu testemunho "por causa do meu desejo de dizer toda a verdade, não só por causa de minha renovação espiritual, mas pelo medo de Deus, queria limpar minha consciência".

Coreia do Norte e Malásia transformam cidadãos em reféns

Investigação ao assassino do meio-irmão do líder norte-coreano pôs fim a uma amizade de 40 anos. Pyongyang não deixa sair cidadãos malaios e a Malásia respondeu na mesma moeda, num clima de retaliações sem fim à vista.

Texto: Público de Portugal

Todos os anos, por esta altura, a agência oficial de notícias da Coreia do Norte ameaça mergulhar "os cães imperialistas" da Coreia do Sul e dos Estados Unidos num "mar de fogo", bastando para isso uma simples ordem do "formidável marechal Kim Jong-un".

Até agora, tudo tem voltado ao normal assim que Seul e Washington terminam os seus exercícios militares ao largo do país, mas desta vez a habitual tensão deu lugar a um cenário ainda mais instável e perigoso: ao tradicional braço-de-ferro nos mares juntou-se um confronto inesperado e cada vez mais intenso entre a Coreia do Norte e a Malásia.

Há apenas um mês, poucos admitiam que os dois países pudesssem zangar-se, graças às boas relações que mantinham há mais de 40 anos. Mas nas últimas semanas, com o assassinato do meio-irmão do líder norte-coreano no aeroporto internacional de Kuala Lumpur, o namoro não só chegou ao fim como se transformou rapidamente num chorilho de acusações e ameaças – depois de os embaixadores terem sido expulsos, a Coreia do Norte proibiu os cidadãos da Malásia de saírem do país e a Malásia respondeu na mesma moeda.

Esta terça-feira, o Governo da Coreia do Norte decidiu proibir "temporariamente" a saída de cidadãos da Malásia, sem avançar qualquer prazo – a medida estará em vigor "até que a segurança dos diplomatas e dos cidadãos da República Popular Democrática da Coreia na Malásia seja garantida mediante um desfecho justo para o caso que aconteceu na Malásia".

Polícia da Índia encontra 19 fetos em sacos plásticos em investigação de esquema ilegal de aborto

A polícia da Índia encontrou 19 fetos abortados dentro de saco plásticos no Estado de Maharashtra, no oeste do país, durante investigação da morte de uma mulher após um aborto, revelando o que as autoridades suspeitam ser um esquema ilegal de abortos.

Texto: Agências

A polícia disse nesta segunda-feira que se juntou a autoridades de saúde para lançar uma grande investigação sobre o caso registrado em um vilarejo do distrito de Sangli, perto da fronteira com o Estado de Karnataka.

Um médico homeopata, suspeito de realizar abortos ilegais em decorrência do género dos bebés no porão do seu consultório no vilarejo, está foragido, disse a polícia.

A lei indiana proíbe médicos e trabalhadores da área de saúde de divulgar aos pais o género do bebé antes do nascimento, ou de realizar testes para a determinação do género. Apenas médicos registados são autorizados a realizar procedimentos de aborto.

No entanto, casos de aborto ilegal continuam a ocorrer em partes da Índia, onde há uma preferência profunda por filhos homens. As tradições indianas para o casamento fazem com que as mulheres muitas vezes sejam vistas como um grande custo com baixo retorno, em parte devido aos dotes que continuam sendo requeridos, apesar de serem ilegais.

Os filhos, por outro lado, podem render propriedades, continuar a linha da família e exercer um papel fundamental nos rituais da religião hindu.

A polícia foi alertada por moradores do vilarejo depois que uma mulher de 26 anos morreu após passar por um aborto na clínica do homeopata, que não tinha licença para acabar com gravidez. A investigação os levou a encontrar os fetos em um esgoto perto da clínica, de acordo com a mídia local.

Sete presumíveis terroristas mortos no Sinai

Forças do Exército egípcio atacaram um presumível refúgio de terroristas no centro da península do Sinai, onde sete elementos "terroristas" foram mortos e três outros ficaram feridos, soube-se segunda-feira de fonte de segurança no Cairo.

Texto: Agências

Segundo a mesma fonte, sete outros foram capturados e dos quais dois qualificados de "perigosos".

Dois outros refúgios foram destruídos pelos soldados em colaboração com a Força Aérea bem como ghettos montanhosos contendo grandes quantidades de drogas, acrescentou a mesma fonte.

12 soldados malianos mortos por homens armados

Doze soldados malianos, incluindo dois oficiais, foram mortos por homens armados não identificados na aldeia de Boulkéssi, na Prefeitura de Douentza, na região de Mopti (centro), soube a PANA de fonte de segurança.

Texto: Agências

O ataque coordenado e liderado por homens a bordo de um Pick Up e de moto foi perpetrado contra uma posição do Exército maliano na zona, teatro de violentos ataques desde a crise maliana de 2012 com a ocupação, até Janeiro de 2013, das regiões norte do país por rebeldes tuareques independentistas, apoiados por djihadistas de diversas origens.

Vários outros soldados malianos desapareceram, enquanto alguns fugiram para o território burkinabe durante o ataque, que fez igualmente danos materiais consideráveis do lado das Forças Armadas malianas.

Em Novembro de 2014, a mesma zona foi alvo de violentos confrontos entre homens armados e militares malianos em patrulha, fazendo várias vítimas nos dois lados.

Este ataque acontece numa altura em que foi lançada uma perseguição contra o terrorista Malam Dicko, procurado por ataques perpetrados nos últimos dias contra Esquadras da Polícia, numa província burkinabe fronteiriça com o Mali.

Este último é considerado como um fiel tenente de um dos djihadistas malianos mais temidos, Amadou Koufa e Iyad Ag Ghali.

Desporto

Premier League: Chelsea vence West Ham e abre 10 pontos na liderança

O Chelsea venceu o rival de Londres West Ham United por 2 a 1 e recuperou a vantagem de 10 pontos na liderança do Campeonato Inglês de futebol na segunda-feira (06).

Texto & Foto: Agências



Eden Hazard abriu o placar depois de um rápido contra-ataque aos 25 minutos, antes de Diego Costa ampliar pouco depois do intervalo no estádio do West Ham London Stadium.

Manuel Lanzini, do West Ham, diminuiu nos últimos minutos, mas o resultado nunca foi posto em dúvida. No meio da tabela, o West Ham, que eliminou o Chelsea na Taça da Liga nesta temporada, ofereceu pouca ameaça na maior parte do jogo.

A equipa de Antonio Conte, que venceu 21 dos 27 jogos disputados nesta temporada, tem 66 pontos, 10 a mais que o segundo colocado Tottenham Hotspur.

ONU exige medidas imediatas para evitar crise de fome iminente na Somália

O secretário-geral da ONU, António Guterres, fez na terça-feira (07) uma visita "de emergência" à Somália, de onde exigiu medidas imediatas para evitar que a grave seca que afeta o país resulte uma nova crise de fome como a ocorrida em 2011, quando 250 mil pessoas morreram.

"O mundo precisa agir agora para evitar uma crise humanitária", alertou Guterres durante uma viagem não anunciada ao país para abordar a crise pela qual 6,2 milhões de somalis - mais da metade da população - necessitam ajuda.

Após chegar à capital, Mogadíscio, Guterres teve um breve encontro com o novo presidente Mohammed Abdullahi "Farmajo", que expressou a necessidade de ajuda da comunidade internacional para que seja evitada uma crise de fome "imínente".

"Este é um momento de tragédia, mas também é um momento de esperança com um novo governo somali que está preparado para agir", disse Guterres, que detalhou que são necessários US\$ 825 milhões para atenuar as consequências da seca registada nos últimos meses. Esse aumento no preço da água e as comunidades se viram obrigadas a recorrer a fontes perigosas que aumentaram o risco de contrair doenças como cólera e diarreia.

Este ano, pelo menos 196 pessoas morreram por essas doenças, especialmente no sul do país, enquanto mais de 7,9 mil pessoas foram afetadas pelo novo surto de cólera, segundo a ONU. Guterres também foi a Baidoa, capital da região de Bay, uma das mais prejudicadas pela seca e onde na semana passada



morreram 110 pessoas em apenas 48 horas devido à escassez de água e às doenças agudas.

O diplomata português se reuniu com as autoridades locais e visitou um campo de deslocados internos para conhecer de perto a situação dos somalis que tiveram que deixar suas casas devido a esta crise. As autoridades alertaram que a situação piora a cada dia na região, onde o maior desafio é a restrição do acesso da ajuda humanitária devido à presença do grupo jihadista Al Shabab, que controla amplas zonas do sul e do centro do país.

O chefe humanitário das Nações Unidas, Stephen O'Brien, aprovei-

tou a visita para se reunir com as agências humanitárias mobilizadas no país para traçar um plano de resposta urgente. Além disso, pediu às autoridades que intensifiquem os esforços para facilitar um maior acesso humanitário às regiões afetadas.

Segundo a ONU, cerca de três milhões de somalis estarão em situação de emergência alimentar em junho de 2017 e 950 mil crianças menores de cinco anos sofrerão desnutrição aguda neste ano, das quais 185 mil morrerão se não receberem tratamento médico imediato. Por isso, organismos internacionais temem que esta grave situação resulte uma nova crise de fome como ocorreu em 2011, quando aproximadamente 250 mil pessoas morreram, mais da metade delas menores de cinco anos.

Os países da região também alertaram que uma nova crise de fome pode piorar a situação da Somália, onde a ameaça jihadista e os confrontos entre etnias pelos recursos causam vários conflitos.

A Somália, que concluiu em fevereiro seu processo eleitoral mais democrático nos últimos 47 anos, carecia de um governo efetivo desde a queda do ditador Siad Barre em 1991, que deixou o país em mãos de milícias radicais islâmicas, "senhores da guerra" e grupos armados.

Diretora do FMI defende cotas para acelerar inclusão das mulheres no mercado

A diretora-gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Christine Lagarde, defendeu na terça-feira (07) a existência de cotas de género para apoiar a inclusão feminina no mercado de trabalho, já que, caso contrário, a participação das mulheres não avançará rápido o suficiente.

Texto: Agências

"Costumava pensar que era ofensivo contar com cotas de género. Até que olhei para a evolução demográfica e percebi que não avançava suficientemente rápido. Por isso, sou a favor das cotas", afirmou Lagarde em uma conferência no Centro de Estudos Estratégicos Internacionais (CSIS) em Washington.

Lagarde citou uma lei francesa que obriga que 40% dos conselhos de direção das empresas sejam mulheres. Primeira a mulher a comandar o FMI em mais de 70 anos de história do órgão, ainda afirmou que os Produtos Internos Brutos (PIB) dos países crescem quando as diferenças de género diminuem.

A ex-ministra francesa disse que, desde que assumiu o cargo de diretora-geral do FMI em 2011, reforçou que o "empoderamento económico das mulheres no mundo deve ser uma prioridade".

"Se 50% da humanidade não tem acesso ao trabalho, esse é um problema macroeconómico. Em alguns casos, as barreiras culturais são enormes", disse Lagarde no evento, realizado na véspera da comemoração do Dia Internacional da Mulher.

A ex-ministra criticou os Estados Unidos por serem o único país desenvolvido onde não há licença maternidade, algo que considerou como um mecanismo "vital" para encorajar a participação da mulher no mercado de trabalho a longo prazo".

Ex-general forma grupo rebelde para depor Kiir no Sudão do Sul

Um antigo General do exército do Sudão do Sul acaba de anunciar a formação de um grupo rebelde destinado a derrubar o governo do Presidente sul sudanês, Salva Kiir.

Texto: AIM

Trata-se do Tenente General Thomas Cirillo Swaka, que se demitiu do cargo de chefe-adjunto da logística do exército, que veio a público dizer que a única via para restaurar a manchada imagem do Sudão do Sul é a saída de Kiir da Presidência.

Swaka e o seu novo grupo rebelde Frente de Salvação Nacional (NSF) acreditam que para restaurar a sanidade e normalidade da vida no nosso país, Kiir deve abandonar o posto.

De acordo com Swaka, a NSF "vai lutar para erradicar a maldade que manchou a imagem do país".

Sawka e outros altos oficiais abandonaram o exército após acusações de tribalismo, nepotismo, corrupção e outros abusos contra o governo de Kiir. Ele (o general) demitiu-se do cargo pouco depois de acusar o Presidente de Kiir de transformar as forças armadas em exército tribal.

Alegou que o exército, polícia e outros ramos do aparato de segurança integravam mais membros da tribo Dinka, do Presidente Kiir.

O Sudão do Sul mergulhou pela primeira vez em guerra em 2013 depois de Kiir demitir o seu vice-Presidente e rival político, Riek Machar. O conflito, que grassou o país por dois anos, acabou em 2015 e Machar, que tinha abandonado Juba, a capital, para reacender as hostilidades, regressou em Abril de 2017.

Uma nova onda de confrontos desencadeados por forças leais a Kiir e Machar começou em Juho de 2016, tendo afectado várias regiões do país.

Focos de fome tem sido reportados naquele país, ao mesmo tempo que está em curso um diálogo nacional, com vista a reconciliar as partes em conflito.

Outros oficiais que abandonaram as suas posições nas fileiras do exército incluem o juiz militar, Coronel Khalid Ono Loki, e Ministro do Trabalho, Gabriel Duop. Este último anunciou a sua lealdade a Machar, cujas tropas têm vindo a combater o exército.

Mais de um milhão de sul-sudaneses fugiram do país desde a eclosão do conflito em Dezembro de 2013.

Desporto

Moçambique 2017: campeão sofre mas vence pela primeira vez

O campeão nacional de futebol sofreu mas somou os primeiros 3 pontos no Moçambique 2017. Em partida antecipada da 2ª jornada, disputada nesta quarta-feira (08), o Ferroviário recebeu e venceu por 3 a 1 na Beira a Universidade Pedagógica de Lichinga.

Texto: Adérito Caldeira

Jogando diante do seu público o Ferroviário da Beira entrou ao ataque e no minuto 9 colocou-se na frente do marcador graças a um golo de Babo.

Mas na última partida antes do jogo da "champions" no próximo domingo (12) os "locomotivas" revelaram muitas fragilidades e os representantes do Niassa aproveitaram para empatar, antes do intervalo, pelo experiente Binó que teve calma para escolher o ângulo onde visar a baliza dos "beirenses".

Aleixo Fumo mexeu no onze inicial e a equipa transfigurou-se, Áureo desfez a igualdade e, já com os "estudantes" de Lichinga sem pernas para acompanharem o ritmo dos "locomotivas", Daio sentenciou o resultado e garantiu os primeiros pontos dos campeões nacionais.

A 2ª jornada fica completa durante o fim-de-semana com as partidas:

Ferroviário de Nacala x Textáfrica de Chimoio
1º de Maio Quelimane x Clube de Chibuto
L. Desp. de Maputo x União Desportiva de Songo
Fer. de Nampula x Costa do Sol
Fer. de Maputo x ENH Vilanculo
Chingale de Tete x Maxaquene
Ass. Desp. de Macuacuá x Desportivo de Nacala

Liga dos Campeões Europeus: Bayern de Munique arrasa Arsenal por 10 a 2 no agregado dos oitavos

O Bayern de Munique conseguiu uma segunda vitória consecutiva por 5 a 1 sobre o Arsenal para avançar para os quartos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol com 10 a 2 na soma dos dois jogos, na terça-feira (07), no Emirates Stadium.

Texto: Agências

Buscando ser o primeiro clube da história da Liga dos Campeões a superar essa desvantagem, o Arsenal venceu o primeiro tempo com golo de Theo Walcott.

Mas depois que Robert Lewandowski empatou em cobrança de penálti e o capitão do Arsenal Laurent Koscielny foi expulso, os líderes do Campeonato Alemão se animaram contra os desanimados anfitriões.

Robben aproveitou um erro defensivo aos 23 minutos, antes de Douglas Costa, que iniciou no banco de reservas, marcasse o terceiro, o que levou parte da claque do Arsenal a deixar o estádio.

Arturo Vidal ainda marcou duas vezes, e o Arsenal foi eliminado pela sétima vez consecutiva nos oitavos de final, de forma humilhante.

Liga dos Campeões Europeus: Real Madrid vira contra o Nápoles sob comando de Sergio Ramos

Sergio Ramos fez de cabeça o golo do empate e participou de um autogolo para ajudar o Real Madrid a vencer o Nápoles por 3 a 1 na terça-feira (07), classificando o actual campeão aos quartos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol, depois de um primeiro tempo nervoso.

Texto: Agências

A equipa italiana, que perdeu também por 3 a 1 o jogo da 1ª mão dos oitavos de final, parecia capaz de superar o resultado ao dominar o primeiro tempo e abrir o placar com Dries Mertens aos 24 minutos.

Mas as esperanças do Nápoles de uma primeira aparição nos quartos-de-final terminaram quando o defesa Ramos, que tem o hábito de resgatar a sua equipa, marcou de cabeça aos 6 minutos do segundo tempo.

Ele repetiu a jogada seis minutos mais tarde, embora a bola tenha desviado em Mertens - a Uefa registou autogolo do belga.

Alvaro Morata marcou mais um golo para o Real nos acréscimos, completando um placar agregado de 6 a 2, que levou o time espanhol para os quartos-de-final da Liga dos Campeões pela sétima vez consecutiva.

RAS retoma processo de saída do TPI

O parlamento da África do Sul manifestou esta quinta-feira (09) sua intenção de retomar o processo de saída do Tribunal Penal Internacional (TPI), depois que o governo revogou formalmente seu pedido inicial, que foi declarado inconstitucional pelo Tribunal Supremo do país.

O Executivo sul-africano iniciou no ano passado os procedimentos necessários para deixar esta Corte com sede em Haia, na Holanda, mas uma sentença os declarou ilegais, porque foram iniciados sem o prévio consentimento do parlamento.

"Vale a pena destacar que o tribunal não declarou inconstitucional a decisão sobre a retirada do TPI, mas sua implementação, sem a aprovação prévia do parlamento", afirmou hoje, em comunicado, o presidente do Comitê de Relações Internacionais da Câmara sul-africana, Siphoswe Masondo.

O parlamentar do Congresso Nacional Africano (ANC) adiantou que o comitê que preside vai dialogar com o Comitê de Justiça para reactivar o processo segundo o disposto pelo Tribunal Supremo.

Masondo anunciou a vontade da

maioria parlamentar de voltar a empreender os procedimentos de retirada depois que representantes do Ministério da Justiça explicaram a sentença do Tribunal Supremo ao Comitê de Relações Exteriores.

O ANC tem no parlamento uma ampla maioria, que permitiria ao governo aprovar sem problemas o início dos trâmites de retirada.

O processo para deixar o Estatuto de Roma - tratado constitutivo deste tribunal internacional dedicado a julgar crimes contra a humanidade - inicia com uma carta à ONU na qual são anunciadas as intenções do país-membro.

A retirada leva cerca de um ano para tornar-se efectiva desde a recepção desta carta.

O Ministério das Relações Exteriores sul-africano justificou no ano passado sua decisão de pedir

a saída do país do TPI ao assegurar que as obrigações do Estatuto de Roma estão em conflito com sua lei nacional de imunidade diplomática.

O governo sul-africano alegou também que seu filiação ao TPI afecta as relações internacionais da África do Sul.

A África do Sul desafiou abertamente o TPI ao recusar-se a deter, em 2015, o presidente do Sudão, Omar Hassan Ahmad al Bashir, que tinha viajado para Johanesburgo para participar de uma cimeira da União Africana (UA).

Estabelecido em 2002 e com 124 países-membros, o TPI foi acusado por vários líderes do continente africano de servir a interesses neocolonialistas e de perseguir injustamente líderes do continente, de onde procedem a maioria dos investigados por este tribunal.

Texto: AIM

EUA enviam mais forças especiais para a Síria

Centenas de soldados das forças especiais norte-americanas foram enviados para a Síria para reforçar o apoio aos combatentes sírios e curdos envolvidos na operação contra Raqqa, a autoproclamada capital do Daesh naquele país.

Texto: Público de Portugal

"Estamos a falar de um total de mais cerca de 400 soldados, que vai ficar na Síria temporariamente", confirmou o coronel John Dorrian, porta-voz da coligação internacional liderada pelos EUA contra os jihadistas, explicando que o destacamento é composto por Marines e Rangers. Estes militares vão juntar-se aos cerca de 500 que já se encontravam na Síria, em missões de apoio às forças Democráticas da Síria (SDF), coligação multiétnica que incluiu as milícias curdas do YPG, apoiada por Washington com o objectivo de combater o Daesh no Norte da Síria.

O grande objectivo é a tomada de Raqqa, numa operação que foi lançada em Novembro e que decorre em simultâneo com a ofensiva, também apoiada pelos EUA, do Exército iraquiano e das forças curdas para capturar Mossul, o maior bastião urbano do califado proclamado pelos jihadistas entre a Síria e o Iraque.

Já esta semana, conta a Reuters, as SDF conseguiram cortar a estrada que liga Raqqa a Deir-e-Zor, cidade junto à fronteira com o Iraque também em mãos dos jihadistas. A operação, garante Dorrian, "está a correr muito, muito bem", adiantando que a missão dos Marines é aumentar o poder de fogo de artilharia das forças que combatem os jihadistas. Adianta, porém, que só depois de cumprido o objectivo de cercar Raqqa, o que espera poder estar concluído "dentro de semanas", "será tomada a decisão de avançar sobre a cidade".

Sociedade

Assembleia da República valida Carta Africana sobre Democracia e Governação

O Parlamento moçambicano aprovou, nesta quinta-feira (09), na generalidade e por unanimidade, a proposta de resolução que ratifica a Carta Africana Sobre Democracia, Eleições e Governação, um dispositivo que desaprova e condena todo o tipo de mudanças políticas anti-constitucionais e que obriga os signatários a garantirem ordem nos seus estados.

Texto: Emílio Sambo

O documento, adoptado em 2007 pelos chefes de estados da União Africana (UA), com o objectivo de prevenir problemas tais como os conflitos pós-eleitorais, foi assinado por Moçambique em 2010.

O nosso país vive, sistematicamente, conflitos pré, durante e pós-electorais há anos e não tem encontrado uma solução definitiva para evitar o problema.

Depois de anos de guerra, neste mo-

mento, o Governo e a Renamo tentam, por via do diálogo, encontrar uma forma de acabar com as suas desinteligências, desde as eleições de 2014.

Carmelita Namashulua, ministra da Administração Estatal e Função Pública, disse aos parlamentares que a missiva defende os princípios da democracia e eleições transparentes, livres e justas, bem como obriga que sejam observada a igualdade de género, a liberdade da impren-

sa, o pluralismo político.

Para além disso, prevê a prestação de contas na gestão de coisa pública, prevenção e luta contra a corrupção e condena todo o tipo de mudanças políticas anti-constitucionais.

Em caso de golpe de Estado ou transferência ilegal de poder, os signatários deverão se unir para restabelecer a constitucional e levar os prevaricadores à justiça.

Jovem morre vítima de comboio no Niassa

Um cidadão de aparentemente 30 anos de idade perdeu a vida na última semana, no distrito de Mecanhebas, província do Niassa, em resultado de ter sido trucidado por um comboio.

Texto: Redacção

O acidente deu-se no povoado de Muchiro, quando a vítima atravessava a linha férrea, e foi causado por um comboio que fazia o trajecto Cuamba/Entre-Lagos, segundo a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país.

A zona onde a morte aconteceu não dispõe de nenhuma sinalização. Todavia, a Polícia considerou que a vítima não foi cautelosa ao atravessar a via.

Na mesma província, sete cabeças de gado bovino foram amassadas por um outro comboio de passageiros que circulava no sentido Cuamba/Lichinga.

O incidente ocorreu no povoado de Itepela, no distrito de Ngaúma, supostamente devido à falta de controlo pelo dono.

Malfeiteiros maltratam e matam no norte de Moçambique

Uma criança de 17 anos de idade foi abusada sexualmente e, em seguida, espancada até a morte por supostos malfeiteiros, na cidade de Cuamba, província do Niassa, onde outros presumíveis bandidos invadiram uma residência e mataram o dono.

Texto: Redacção

O homicídio contra a adolescente aconteceu no bairro Sapura, segundo dados fornecidos à imprensa pela Polícia da República de Moçambique (PRM) no Niassa.

Ainda na cidade de Cuamba, outros dois indivíduos que se faziam transportar numa motorizada foram agredidos fisicamente com recursos a instrumentos contundentes, tendo uma delas perdido a vida no local dos factos e a outra contraído lesões graves.

Em consequência disso, até ao fecho desta edição o sobrevivente ainda encontra-se sob cuidados intensivos num hospital local.

Relativamente ao proprietário de uma casa que também perdeu a vida nas mãos de supostos bandidos, a corporação disse que o caso ocorreu no distrito de Marrupa (Niassa).

Os autores deste crime estão em parte desconhecida, à semelhança do que acontece com os protagonistas do homicídio contra as duas pessoas que viajavam numa motorizada.

O Barcelona conseguiu nesta quarta-feira (08) uma classificação histórica para os quartos-de-final da Liga dos Campeões Europeus em futebol ao golear o Paris Saint Germain por 6 a 1, no Camp Nou, com três golos nos últimos minutos, dois deles de Neymar.

Texto: Agências



A equipa catalã fez 6 a 5 na soma dos dois jogos, após sofrer uma goleada de 4 a 0 em Paris.

Desta maneira, a equipa de Luis Enrique tornou-se no primeiro clube na história a reverter uma desvantagem de quatro golos neste torneio.

Dois golos de Neymar, um do uruguai Luis Suárez, um do argentino Lionel Messi, um autogolo de Layvin Kurzawa e outro de Sergi Roberto, nos acréscimos, garantiram a classificação dramática do Barça.